

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

INSTITUTO FEDERAL DO
CEARÁ



INSTITUTO
FEDERAL
DO
CEARÁ



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

DIREÇÃO DA REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Elenilce Gomes de Oliveira

DIRETORIA DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Júnior

DIREÇÃO GERAL DOS CAMPI

CAMPUS DE ACARAÚ

Toivi Masih Neto

CAMPUS DE ARACATI

José Orlando Medeiros da Silva

CAMPUS DE BATURITÉ

Raimundo Eudes de Souza Bandeira

CAMPUS DE CAMOCIM

Amilton Nogueira de Vasconcelos

CAMPUS DE CANINDÉ

Evandro Martins

CAMPUS DE CAUCAIA

Rodrigo Freitas Guimarães

CAMPUS DE CEDRO

Fernando Eugênio Lopes de Melo

CAMPUS DE CRATEÚS

Paula Cristina Soares Beserra

CAMPUS DE CRATO

Eder Cardozo Gomes

CAMPUS DE FORTALEZA

Antonio Moisés filho de Oliveira Mota

CAMPUS DE IGUATU

Dijauma Honório Nogueira

CAMPUS DE JAGUARIBE

Rosilmar Alves dos Santos

CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

Antônio Adhemar de Souza

CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

José Façanha Gadelha

CAMPUS DE MARACANAÚ

Júlio César da Costa Silva

CAMPUS DE MORADA NOVA

Maria Beatriz Claudino Brandão

CAMPUS DE QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas Albuquerque

CAMPUS DE SOBRAL

Eliano Vieira Pessoa

CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Cícero de Alencar Leite

CAMPUS DE TAUÁ

Pedro do Nascimento Melo

CAMPUS DE TIANGUÁ

Jackson Nunes e Vasconcelos

CAMPUS DE UBAJARA

Agamenon Carneiro da Silva

CAMPUS DE UMIRIM

Anderson Ibsen Lopes de Souza

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PDI

COMISSÕES DE *CAMPI*

CAMPUS DE ACARAÚ

Gabriele Gruska Benevides Prata
Geraldo Alves Parente Junior
Giovane Oliveira
Haulison Rener de Souza Lima
Maria Brena Clesia Silva Sousa
Maria Elisângela de Sousa
Toivi Masih Neto

CAMPUS DE ARACATI

Elton John Oliveira Galdino
Flávia Régia Holanda da Silva
Francisca Raquel Vasconcelos Silveira
José Orlando Medeiros da Silva
Lívio Sousa Silva
Maíra Nobre de Castro
Mário Wedney Lima Moreira

CAMPUS DE BATURITÉ

Gabriela Nogueira da Silva
Josiele Brilhante Silva
Lourival Soares de Aquino Filho
Luan Cavalcante Marques
Maria do Socorro de Assis Braun
Nayara Oliveira de Abreu
Raimundo Eudes de Souza Bandeira

CAMPUS DE CAMOCIM

Amilton Nogueira de Vasconcelos
Francisco Samuel Pinheiro Sales
Gilson Soares Cordeiro
Marcelo Giovanni Correia Moura
Régis Fernandes Vasconcelos

CAMPUS DE CANINDÉ

David Moraes de Andrade
Evandro Martins
Francisco Ebison Souto Canuto
Isabel Cristina Carlos Ferro
José Anderson Ferreira Marques
Lara Bianca Silva Alves
Odilon Monteiro da Silva Neto

CAMPUS DE CAUCAIA

Anderson Wagner Alves
Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira
João Tércio Fontenele Ribeiro
Josimar Nascimento Farias
Marcelo Lima da Silva
Maria Eugênia do Nascimento Saraiva
Rodrigo Freitas Guimarães

CAMPUS DE CEDRO

Adriana Pinto de Sousa
Antônio Guedes Cavalcante Júnior
Antônio Walker Lucas Alves
Fernando Eugênio Lopes de Melo
Francisco Glauber de Moura
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Saulo de Lima Bezerra

CAMPUS DE CRATEÚS

Edgar Pereira da Silva Júnior
Francisca Lionelle de Lavor Alves
João Henrique Silva Luciano
Marcos André Barros Castro
Marcus Roberto Góes Ferreira Costa
Paula Cristina Soares Beserra
Stefferson Rodrigues Alves

CAMPUS DE CRATO

Eder Cardozo Gomes
Eduardo Olegário Marinho
Francisca Alves de Souza
José Jales Vieira
Radyfran Nascimento de França
Ricardo Damasceno de Oliveira
Valdênio Mendes Macena

CAMPUS DE FORTALEZA

Agamenon José Silva Gois
Antonio Moisés filho de Oliveira Mota
Francisco José Alves de Aquino
Janaina Marques Coutinho
Luane Mota da Silva
Ricardo da Silva Pedrosa
Rogênia Rodrigues dos Santos

CAMPUS DE IGUATU

Dijauma Honório Nogueira
Jackson Queiroz Fernandes
Jerciano Pinheiro Feijó
José Valder da Costa
Marcos Antônio Vieira Batista
Raí Vieira Soares
Rebeca Casemiro de Oliveira Loiola

CAMPUS DE JAGUARIBE

Edson Carlos da Silva
José Ronaldo Ribeiro da Silva
Joselice Siebra Moura
Maria Sônia Rodrigues Nogueira
Raquel Campos Napomuceno de
Oliveira
Rosilmar Alves dos Santos
Wyllame Carlos Gondim Fernandes

CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

Antônio Adhemar de Souza
Luiz Eduardo Landim Silva
Marcel Mastrângelo Bezerra Pontes
Marcos Vinicius Furtado Gomes
Roberta Rocha Moura
Samuel do Nascimento Alves
Sheyla Graziela Crispim Lacerda

CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

Carlos Robério de Oliveira Barroso
Francisco Jorge Nogueira de Moura
Jéssica Paula Cavalcante de Souza
José Façanha Gadelha
José William Alves da Silva
Mário Jorge Limeira dos Santos
Nádia Maria de Sousa Freitas

CAMPUS DE MARACANAÚ

André Luiz Dantas Ribeiro
Eugênio Barreto Sousa e Silva
Francisco Diego Lima Moreira
Francisco Frederico dos Santos Matos
Jefferson Chagas Vale
Júlio César da Costa Silva
Ysrael Moura Garcia

CAMPUS DE MORADA NOVA

Francisco Gilson Lima Paiva
Francisco Glauco Gomes Bastos
Josino Alex Matos
Julliano Cruz de Oliveira
Luisa Kélbria Maia
Maria Beatriz Claudino Brandão
Sérgio Alberto Apolinário Almeida

CAMPUS DE QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas Albuquerque
Glauter dos Santos Guimarães
José Alberto Rocha Sampaio
José Tarcízio Gomes Filho
Paulo Gledson Ribeiro Peixoto
Railson Bulcão Pires
Raimundo Aterlane Pereira Martins

CAMPUS DE SOBRAL

Alexandra Soares Rodrigues
Antônia Iara Santos Mesquita
Eliano Vieira Pessoa
Glawther Lima Maia
Juliana de Brito Marques do
Nascimento
Maria Luciana da Silva Mesquita
Priscila Uchôa Martins

CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE

Cícero de Alencar Leite
Claudeci Moreira de Sousa
Elissandra Vasconcellos Moraes dos
Santos
Francisco Evandro de Melo
Marcello Anderson Ferreira Batista
Lima
Marcio Marciel dos Santos Lima
Uiberlan Guerreiro Maia

CAMPUS DE TAUÁ

Alexciano de Sousa Martins
Antônio Wesley de Sousa Oliveira
Dyena Kecya Araújo da Silva Cavalcante
Francisco Wilebaldo Fidelix
José Alves de Oliveira Neto
José Lopes Viana Neto
Pedro do Nascimento Melo

CAMPUS DE TIANGUÁ

Antônia Leudiane Mariano Ipólito
Clemilton da Silva Ferreira
David de Miranda Rodrigues
Denise Fernandes Silva
Elysama Marinho Ramos
Jackson Nunes e Vasconcelos
Larisse Oliveira Melo Escórcio

CAMPUS DE UMIRIM

Anderson Ibsen Lopes de Souza
Erivandro Mendes da Silva
Maria Gorete Pereira
Marieta Maria Martins Vieira
Mucio Costa Campos Filho
Rhavenna Magalhães Paulino
Vitória Chaves Aguiar

CAMPUS DE UBAJARA

Agamenon Carneiro da Silva
Marco Henrique de Brito Mudo
Maria de Fátima Silva Alves
Ulisses Costa de Vasconcelos
Francisco Jocely Xavier
Elany Araújo Santos
Marcelo Tobias Vieira de Araújo

COMISSÃO CENTRAL¹

Cícero Iran Bezerra da Silva
Daniel Ferreira de Castro
Elenilce Gomes de Oliveira
Francisco Sildemberny Souza dos Santos
José Orion Parente Neto
Kauany Duarte B. dos Santos
Luiz Hernesto Araújo Dias
Nathaniel Carneiro Neto
Ricardo Damasceno de Oliveira
Samuel Brasileiro Filho

ASSESSORIA TÉCNICA

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

¹ Instituída pela Portaria nº 940/GR de 16/09/2013



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 004, DE 31 DE JANEIRO DE 2014

Aprova os ajustes nos quantitativos das metas do PDI 2014-2018.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria nº 264/GR de 01 de março de 2013, considerando a deliberação do colegiado, na 26ª reunião, realizada nesta data,

R E S O L V E

Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, considerando a revisão do documento, conforme deliberação realizada na reunião anterior.

Tássio Francisco Loffi Moraes
Presidente em exercício do Conselho Superior

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	15
LISTA DE QUADROS	17
APRESENTAÇÃO.....	19
1. PERFIL INSTITUCIONAL	21
1.1. Breve Histórico do IFCE	21
1.2. Missão, Visão e Valores.....	23
1.2.1. Missão.....	23
1.2.2. Visão	23
1.2.3. Valores	23
1.3. Finalidades.....	24
1.4. Área de Atuação Acadêmica	25
1.4.1. Ensino	25
1.4.2. Extensão	28
1.4.3. Pesquisa	28
1.5. Planejamento Estratégico	29
1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará	30
1.5.2. Objetivos e Metas do Instituto Federal do Ceará	32
1.5.2.1. <i>Perspectiva do Aluno</i>	32
1.5.2.2. <i>Perspectiva dos Processos Internos</i>	46
1.5.2.3. <i>Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento</i>	64
1.5.2.4. <i>Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira</i>	70
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	72
2.1. Organização Administrativa	72
2.1.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	72
2.1.2. Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição	74
2.1.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	80
2.1.4. Autonomia em relação ao Mantenedor	81
2.1.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	82
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	83
2.2.1. Corpo Docente	83
2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo	90
2.2.3. Cronograma de Expansão	95
2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes	97
2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	97
2.3.2. Estímulos a Permanência.....	100
2.3.3. Organização Estudantil	101

2.3.4.	Acompanhamento dos Egressos.....	102
3.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	104
3.1.	Organização Didático-Pedagógica	104
3.1.1.	Perfil do Egresso	105
3.1.2.	Seleção de Conteúdo	106
3.1.3.	Princípios Metodológicos	107
3.1.4.	Processo de Avaliação	110
3.1.5.	Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares 112	
3.1.6.	Políticas e Práticas de Educação à Distância.....	114
3.1.7.	Políticas de Educação Inclusiva.....	116
3.2.	Oferta de Cursos e Programas.....	116
4.	INFRAESTRUTURA	122
5.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	126
5.1.	Plano de Investimentos.....	126
6.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	142
6.1.	Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos	142
6.2.	Comissão Própria de Avaliação (CPA)	148
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
	ANEXO – PLANO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	142

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO ATUAL DOS DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO	88
TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO ATUAL DOS DOCENTES POR TITULAÇÃO.....	89
TABELA 3 - ESTRUTURA E VENCIMENTO BÁSICO DO PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	93
TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO ATUAL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR TITULARIDADE....	94
TABELA 5 - NECESSIDADE DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	95
TABELA 6 - NECESSIDADE DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	96

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SITUAÇÃO ATUAL E NECESSIDADE DE EXPANSÃO DAS SALAS DE AULA	122
QUADRO 2 - SITUAÇÃO ATUAL E NECESSIDADE DE EXPANSÃO DAS BIBLIOTECAS.....	123
QUADRO 3 - SITUAÇÃO ATUAL E NECESSIDADE DE EXPANSÃO DOS LABORATÓRIOS.....	123
QUADRO 4 - AMBIENTES ADMINISTRATIVOS	124
QUADRO 5 - AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA E LAZER	124
QUADRO 6 - ACESSIBILIDADE	125
QUADRO 7 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE ACARAÚ	126
QUADRO 8 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE ARACATI.....	127
QUADRO 9 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE BATURITÉ	128
QUADRO 10 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE CAMOCIM	128
QUADRO 11 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE CANINDÉ	130
QUADRO 12 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE CAUCAIA	130
QUADRO 13 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE CEDRO	131
QUADRO 14 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE CEDRO	131
QUADRO 15 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE CRATO	132
QUADRO 16 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE FORTALEZA	133
QUADRO 17 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE IGUATU	133
QUADRO 18 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE JUAZEIRO DO NORTE	135
QUADRO 19 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE LIMOEIRO DO NORTE	135
QUADRO 20 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE MARACANAÚ	136
QUADRO 21 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE QUIXADÁ	136
QUADRO 22 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE SOBRAL.....	137
QUADRO 23 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE TABULEIRO DO NORTE.....	137
QUADRO 24 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE TAUÁ.....	138
QUADRO 25 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE TIANGUÁ.....	139
QUADRO 26 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE UBAJARA.....	140
QUADRO 27 - AÇÕES DE CAPITAL DO <i>CAMPUS</i> DE UMIRIM	140
QUADRO 28 - PAINEL DE INDICADORES PARA A PERSPECTIVA DO ALUNO.....	142
QUADRO 29 - PAINEL DE INDICADORES PARA A PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS.....	144
QUADRO 30 - PAINEL DE INDICADORES PARA A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO	146
QUADRO 31 - PAINEL DE INDICADORES PARA A PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	147

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é mais do que uma mera exigência legal para as Instituições de Ensino Superior, ele é um instrumento de gestão que aponta as diretrizes a serem seguidas rumo ao cumprimento da missão e ao alcance da visão da instituição.

O PDI como instrumento de planejamento estratégico traz no seu bojo as prioridades do Instituto Federal do Ceará para os eixos do ensino, extensão, pesquisa e gestão. As diretrizes definidas neste documento pelas Unidades Estratégicas (UEs), formadas pelas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas, asseguram que todos os *campi* estão trabalhando em uma mesma direção.

A metodologia que norteou o processo de elaboração do planejamento estratégico do IFCE buscou criar mecanismos com o intuito de incentivar a participação ativa dos principais atores que fazem esta instituição (docentes, técnicos administrativos e alunos) quando na definição das principais metas a serem alcançadas para o período de 2014/2018.

Os objetivos e metas, definidos em conjunto com a comunidade interna, estão classificados sob a ótica de 04 (quatro) perspectivas: Aluno, Processos Internos, Aprendizagem e Crescimento e Responsabilidade Orçamentária e Financeira.

A Perspectiva do Aluno tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas do IFCE estão contribuindo para o aumento de valor percebido pelos alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão.

Na Perspectiva dos Processos Internos são estabelecidos objetivos voltados para a melhoria dos processos já existentes e a implantação de processos inovadores.

A Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento visa promover o crescimento e modernização do capital físico e intelectual.

Por último, a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira que visa criar o maior valor possível para a sociedade e para os alunos com o montante de recursos disponíveis.

Dessa forma, ao definir os objetivos e metas voltados para atender estas quatro perspectivas, o Instituto Federal do Ceará, visa atender aos anseios do seu público alvo – os alunos – com foco na excelência dos seus processos administrativos, valorizando o

seu quadro de pessoal e, principalmente, utilizando-se dos recursos públicos com responsabilidade.

Ressalta-se que a implantação do *Balanced Scorecard* como uma ferramenta de gestão que auxiliará no controle do desempenho das Unidades Estratégicas, facilitará o controle das metas propostas neste plano, por meio do acompanhamento sistemático dos indicadores que permitirão a identificação e correção dos desvios eventuais, proporcionando maior chance de sucesso no alcance dos resultados esperados.

Visando cumprir a missão para qual foi criado e sempre com suas ações pautadas na excelência no emprego dos recursos públicos, o Instituto Federal do Ceará, apresenta a comunidade interna e externa as suas diretrizes para os próximos 05 (cinco) anos, na esperança de proporcionar a sociedade uma instituição de ensino capaz de modificar a vida das pessoas mediante o acesso ao ensino básico, profissional e superior gratuito e de qualidade.

Assim, o PDI explicita o compromisso desta Instituição em cumprir, o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico do IFCE

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão-só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC

reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

1.2. Missão, Visão e Valores

1.2.1. Missão

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

1.2.2. Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.2.3. Valores

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com

liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com idéias fixas na sustentabilidade ambiental.

1.3. Finalidades

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos através de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, o IFCE tem como finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

1.4. Área de Atuação Acadêmica

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei nº 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos.

Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

A seguir são apresentadas as principais atuações acadêmicas nas áreas de ensino, extensão e pesquisa:

1.4.1. Ensino

Cursos Técnicos

Os cursos técnicos são voltados para alunos que desejam profissionalizar-se em um curto intervalo de tempo, a fim de conquistar uma vaga no mercado de trabalho. São ofertados em cinco modalidades:

- Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

- Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que cursam o ensino médio em outras instituições e concluíram, pelo menos, o 1º ano no ato da matrícula em curso técnico do IFCE.
- Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.
- EJA: para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos e possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.
- e-Tec: a Rede e-Tec Brasil visa a oferta de educação profissional e tecnológica à distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos.
- Pró-funcionário: a rede e-Tec também oferece o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, que oferta, por meio do ensino a distância, formação técnica, em nível médio, aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino.

Cursos Superiores

Os cursos superiores são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos nas áreas específicas. São ofertados em quatro modalidades:

- Bacharelado: destinado a jovens que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.
- Licenciatura: são cursos de graduação específicos para a formação de docentes.
- Tecnologia: os cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho, possuem uma duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.
- UAB: a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com o IFCE que disponibiliza cursos de

ensino superior à distância aos docentes e profissionais de ensino da rede pública de municípios do interior.

Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação são destinados a todos que possuem diploma de Ensino Superior. São ofertados nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*.

- Especialização: cursos de pós-graduação lato sensu destinados a todos que concluíram o ensino superior e desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação.
- Mestrado: cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e profissional.
- O mestrado acadêmico é destinado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados para o ensino e pesquisa direcionados para a carreira acadêmica.

Pronatec

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) oferta formação profissionalizante para estudantes e trabalhadores por meio de duas modalidades de cursos:

- FIC: cursos de atualização e qualificação profissional de nível básico, de curta duração, sem ter como critério de acesso o exame de seleção.
- Técnicos: cursos voltados para alunos que desejam profissionalizar-se em educação profissional técnica de nível médio e conquistar uma vaga no mercado de trabalho.

Mulheres Mil

Programa do Governo Federal que se destina a capacitar mulheres de baixa renda, por meio de cursos de formação inicial e continuada (FIC), em atividades produtivas vinculadas às vocações econômicas da região.

1.4.2. Extensão

- ✓ Cursos de Extensão em diversas áreas desenvolvidos nos 50 Centros de Inclusão Digital distribuídos em 22 municípios do Estado;
- ✓ Cursos FIC e Técnicos do PRONATEC em 14 *campi* do IFCE;
- ✓ Programa Mulheres Mil em 08 *campi* do IFCE;
- ✓ Jornadas e Seminários de Empreendedorismo;
- ✓ Participação em Feiras e Seminários (Empreender, Infobrasil, Feira do Empreendedor);
- ✓ Realização de Seminários de divulgação do IFCE;
- ✓ Visitas as Empresas para apresentação do potencial do IFCE ampliando as vagas de estágio para os nossos alunos;
- ✓ Apoio as apresentações artísticas dos grupos do IFCE;
- ✓ Celebração de Convênios com instituições públicas, empresas privadas e Ong's para a execução de Projetos Sociais e Cursos de Extensão;
- ✓ Execução de Projetos Empreendedores em parceria com instituições de fomento: BNB, SEBRAE, FUNCAP, FINEP, PROEXT;
- ✓ Incubadoras de Empresas: elaboração de editais para ingresso das empresas, acompanhamento e avaliação das empresas incubadas;
- ✓ Acompanhamento de egressos;

1.4.3. Pesquisa

- ✓ Editoração e Publicação de Livros Científicos
- ✓ Formação de Grupos de Pesquisa em Diversas Áreas
- ✓ Programa Ciências sem Fronteiras

- ✓ Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa
- ✓ Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC Júnior/IFCE)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-EM/CNPq)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICT/Funcap)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICT/IFCE)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBITI/CNPq)
- ✓ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBITI/IFCE)
- ✓ Publicação da Revista Conexões
- ✓ Realização de Eventos Científicos

1.5. Planejamento Estratégico

Da mesma forma que as suas finalidades, os objetivos do IFCE, também estão definidos na Lei nº 11.892/2008, mais precisamente no seu artigo 7º, conforme enumerados:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
 - a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará

Visando cumprir os objetivos e metas estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, o IFCE definiu a sua estratégia utilizando-se da metodologia do *Balanced Scorecard*, a qual consiste em estabelecer objetivos estratégicos voltados a atender suas perspectivas de valor.

As perspectivas de valor são consideradas áreas imprescindíveis ao alcance da visão e cumprimento da missão da instituição. Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que reflete o que a instituição pretende alcançar em cada uma dessas áreas. As perspectivas quando visualizadas em conjunto permitem uma visão completa da estratégia adotada.

As perspectivas de valor do IFCE são:

- ✓ **Perspectiva da Sociedade** – corresponde à percepção de valor que o IFCE gera na sociedade. Nesta perspectiva busca-se o desenvolvimento das regiões na qual a instituição esta inserida. Para essa perspectiva não há uma definição explícita de objetivos estratégicos, o que se espera dessa perspectiva é o cumprimento da missão e o alcance da visão do IFCE como pressuposto da criação de valor para a sociedade.
- ✓ **Perspectiva dos Alunos** – preocupa-se em identificar qual é o valor do aluno para o IFCE, tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas executadas pela Instituição estão contribuindo para o aumento de valor percebido pelos alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Perspectiva dos Processos Internos** – nessa perspectiva são estabelecidos objetivos voltados para a melhoria dos processos já existentes e implantação de processos inovadores.
- ✓ **Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento** – tem por objetivo promover o crescimento e modernização da infraestrutura – tecnológica, capital e humana – a longo prazo visando impulsionar o desenvolvimento da instituição.
- ✓ **Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira** – corresponde aos objetivos estratégicos voltados a criar o maior valor possível para a sociedade e para os alunos com o montante de recurso disponível.

1.5.2. Objetivos e Metas do Instituto Federal do Ceará

1.5.2.1. Perspectiva do Aluno

(AL_01) Objetivo: Fortalecer os cursos ofertados no IFCE.

Descrição: Promover a melhoria da qualidade dos cursos ofertados em todos os *campi* com processos inovadores de ensino-aprendizagem.

Indicador de Resultado 01: Índice Geral de Cursos (IGC)

Responsável: Pró-reitoria de Ensino

Meta: Obter nota 05 até 2018

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
Nota 03	Nota 03	Nota 04	Nota 04	Nota 05

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar e melhorar a infraestrutura física de salas de aula, laboratórios e bibliotecas necessárias à condução das atividades dos cursos.
2. Ampliar o quantitativo de equipamentos dos laboratórios, visando à melhoria do ensino-aprendizagem.
3. Ampliar o acervo bibliográfico físico e virtual do IFCE.

Indicador de Resultado 02: Reconhecimento dos cursos de EaD

Responsável: Diretoria de Ensino a Distância

Meta: Reconhecer 03 cursos

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	-	-	01	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Consolidar os projetos em consonância com a legislação interna e externa.
2. Cadastro no e-MEC e processo de acompanhamento interno.
3. Proceder aos tramites da comissão de avaliação

Indicador de Resultado 03: Recredenciamento da modalidade EaD

Responsável: Diretoria de Ensino a Distância

Meta: Recredenciar o ensino a distância do IFCE até 2015

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Solicitar recredenciamento.
2. Juntar, conferir e consolidar documentação conforme exigência da legislação.
3. Acompanhar o processo de avaliação com a comissão de avaliadores.

(AL_02) Objetivo: Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE.

Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região.

Indicador de Resultado 01: Cursos técnicos presenciais

Responsável: Pró-reitoria de Ensino

Meta: 109 novos cursos.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08 cursos	30 cursos	24 cursos	26 cursos	21 cursos

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.
3. Ofertar turmas de cursos técnicos presenciais semestralmente e prioritariamente integrados.

Indicador de Resultado 02: Cursos de licenciaturas presenciais

Responsável: Pró-reitoria de Ensino

Meta: 45 novos cursos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04 cursos	15 cursos	07 cursos	10 cursos	09 cursos

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.

Indicador de Resultado 03: Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação.

Responsável: Pró-reitoria de Ensino

Meta: 53 novos cursos.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06 cursos	13 cursos	13 cursos	10 cursos	11 cursos

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.

Indicador de Resultado 04: Total de Vagas ofertadas em EaD.

Responsável: Diretoria de Ensino a Distância

Meta: Ofertar um total de 13.103 vagas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
2.400	2.400	2.400	2.823	3.080

Iniciativas Estratégicas:

1. Aprovar nas instâncias superiores 02 projetos de cursos técnicos.

2. Aprovar 02 cursos superiores.
3. Aprovar 02 especializações.

(AL_03) Objetivo: Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos.

Descrição: Aumentar o índice de permanência e êxito dos alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas.

Indicador de Resultado 01: Índice de Evasão Escolar

Responsável: Pró-reitoria de Ensino

Meta: Reduzir o nível de evasão para 10%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	20%	10%	10%	10%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar diagnóstico para detectar as principais causas da evasão.
2. Ampliar as ofertas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Ampliar e construir restaurantes acadêmicos, ginásios poliesportivos, espaços culturais em todos os *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no apoio pedagógico psicossocial.

Indicador de Resultado 02: Índice de Retenção Escolar

Responsável: Pró-reitoria de Ensino

Meta: Reduzir o nível de retenção para 20%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30%	25%	20%	20%	20%

Iniciativas Estratégicas:

1. Implementar o processo de recuperação paralela nos cursos.

2. Implementar o programa de desempenho acadêmico em todos os *campi*.
3. Realizar ações pedagógicas, socioculturais e científicas nos *campi*.

Indicador de Resultado 03: Índice de Evasão Escolar em EaD

Responsável: Diretoria de Ensino a Distância

Meta: Reduzir o nível de evasão para 30%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
37%	35%	36%	35%	30%

Iniciativas Estratégicas:

1. Melhorar a interatividade coordenação do curso/conteúdo/tutor/aluno
2. Melhorar a interatividade nos materiais didáticos.
3. Diversificar os formatos, as mídias, o acesso e a mobilidade dos conteúdos.

(AL_04) Objetivo: Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.

Descrição: Fortalecer a integração entre as ações do ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a transformação e o desenvolvimento social, bem como promover a realização de campanhas educativas junto ao corpo discente.

Indicador de Resultado 01: % dos Alunos Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão.

Responsável: Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Meta: Atingir percentual de 25%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
8%	12%	16%	21%	25%

Iniciativas Estratégicas:

1. Buscar a ampliação de fomento para atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Promover encontros de ensino, pesquisa e extensão.

Indicador de Resultado 02: Total de campanhas educativas realizadas.

Responsável: Diretoria de Assuntos Estudantis.

Meta: Realizar 341 campanhas educativas até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
66	66	68	68	73

Iniciativas Estratégicas:

1. Propor campanhas educativas de combate as drogas.
2. Propor campanhas educativas de preservação do patrimônio do IFCE.
3. Propor campanhas educativas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST)

(AL_05) Objetivo: Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos.

Descrição: Construir e/ou ampliar a infraestrutura física adequada, assim como definir o modelo de gestão destes restaurantes, equipar e contratar profissionais da área nutricional e gastronômica.

Indicador de Resultado 01: Restaurantes Acadêmicos em funcionamento.

Responsável: Coordenadoria de Assistência Estudantil.

Meta: 10 restaurantes acadêmicos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	-	04	-	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar diagnóstico das condições de funcionamento dos RAs nos *campi*.
2. Contratar projetos de engenharia para elaboração de reforma/construção.
3. Realizar a reforma/construção dos RAs.
4. Adquirir os insumos necessários para oferta/ampliação do atendimento.
5. Criar uma comissão para elaborar o modelo de gestão dos RAs.

Indicador de Resultado 02: % de alunos atendidos nos Restaurantes Acadêmicos

Responsável: Coordenadoria de Assistência Estudantil.

Meta: 100% dos alunos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
61%	66%	77%	88%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Zelar pela qualidade estética, nutricional e gastronômica.
2. Criar estratégia de preço acessível aos estudantes.
3. Ofertar no mínimo duas refeições com cardápio regional

(AL_06) Objetivo: Promover o intercâmbio discente em nível internacional.

Descrição: Articular oportunidades de mobilidade acadêmica discente entre o IFCE e instituições parceiras.

Indicador de Resultado 01: Alunos Enviados ao Exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 55 alunos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08	10	12	12	13

Iniciativas Estratégicas:

1. Incremento no número de intercambistas enviados.

Indicador de Resultado 02: Alunos Recebidos do Exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 28 alunos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	05	05	07	08

Iniciativas Estratégicas:

1. Incremento no número de intercambistas recebidos.

(AL_07) Objetivo: Dotar os *campi* de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as pessoas com deficiências de modo a garantir o êxito acadêmico.

Descrição: Adequar os espaços físicos, conforme a NBR 9050/2004, assim como adquirir e/ou elaborar material didático.

Indicador de Resultado 01: Nível de Satisfação do aluno.

Responsável: Diretoria de Assistência Estudantil.

Meta: Nível de satisfação dos alunos de 87%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30%	43%	58%	73%	87%

Iniciativas Estratégicas:

1. Pesquisar em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didáticos pedagógicos.
2. Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Indicador de Resultado 02: Relação alunos ingressantes com deficiência severa nos termos da Lei nº 8.213/1991 e o total de alunos concludentes com deficiência severa.

Responsável: Diretoria de Assistência Estudantil.

Meta: Obter uma relação de 94%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	45%	60%	75%	94%

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar e/ou estruturar os NAPNE em todos os *campi*.
2. Promover a oferta de cursos de formação continuada aos servidores e estudantes.

3. Realizar um censo anual das pessoas com deficiências (PCD) no IFCE e alimentar o SISTEC.

(AL_08) Objetivo: Aumentar a oferta de cursos de extensão e prestação de serviços à comunidade.

Descrição: Ampliar o atendimento a comunidade por meio da realização de cursos de extensão e prestação de serviços.

Indicador de Resultado 01: Cursos e serviços prestados pelo IFCE.

Responsável: Departamento de Extensão Acadêmica/PROEXT.

Meta: 592 cursos e/ou prestação de serviços.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
84	110	117	135	146

Iniciativas Estratégicas:

1. Pesquisar em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didáticos pedagógicos.
2. Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

(AL_09) Objetivo: Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos.

Descrição: Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação.

Responsável: Pró-reitoria de Ensino.

Meta: 25.963 concluintes.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
3.030	3.721	4.802	6.432	7.978

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a oferta de cursos em todos os níveis.
2. Diminuir as taxas de evasão e retenção escolar.

Indicador de Resultado 02: Total de alunos no mercado de trabalho na área de formação.

Responsável: Diretoria de Ensino a Distância.

Meta: 50% dos alunos até 2018.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20%	30%	40%	45%	50%

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar um plano de acompanhamento e pesquisa mercadológica.
2. Designar responsável da comissão de avaliação.
3. Aplicar questionários e entrevistas com egressos e locais de trabalho

(AL_10) Objetivo: Expandir e fortalecer os programas de Pós-graduação.

Descrição: Consiste em expandir a quantidade e qualidade dos cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* com vistas ao atendimento das demandas das comunidades internas e externas do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Total de cursos *Lato Sensu* & *Stricto Sensu*.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Meta: 22 cursos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	03	06	03	06

Iniciativas Estratégicas:

1. Levantamento/acompanhamento da produção dos pesquisadores visando à identificação de grupos emergentes para submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação.
2. Orientar o desenvolvimento da elaboração dos projetos de cursos novos de pós-graduação.
3. Planejamento das ações necessárias para propostas de cursos novos de pós-graduação

Indicador de Resultado 02: Cursos de mestrado de nível 4.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Meta: 02 mestrados nível 04

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	02	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Acompanhamento pedagógico dos cursos de Pós-graduação.
2. Parcerias com centros de PD&I de excelência nacionais e internacionais.
3. Apoiar a consolidação da Infraestrutura dos cursos de pós-graduação.

Indicador de Resultado 03: Captação de recursos externos para os programas de pós-graduação.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Meta: R\$ 10 milhões

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
R\$ 1,5 milhão	R\$ 1,5 milhão	R\$ 2 milhões	R\$ 2,5 milhões	R\$ 2,5 milhões

Iniciativas Estratégicas:

1. Participação em editais de fomento.
2. Orientação na elaboração dos projetos.

3. Acompanhar a execução dos projetos aprovados.

(AL_11) Objetivo: Fomentar ações de inclusão social, tecnológica e produtiva no IFCE.

Descrição: Ampliar a participação do IFCE em programas e projetos de inclusão social, tecnológica e produtiva.

Indicador de Resultado 01: Programas e/ou projetos realizados.

Responsável: Pró-reitoria de Extensão.

Meta: 176 programas e/ou projetos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
33	34	35	37	37

Iniciativas Estratégicas:

1. Diagnosticar as demandas de inclusão social, tecnológica e produtiva da comunidade.
2. Identificar as expertises institucionais para o atendimento das demandas.
3. Ampliar os canais de informação entre a extensão e a comunidade.

(AL_12) Objetivo: Incentivar uma política cultural com a comunidade, baseada na integração, troca e valorização das atividades sociais, artísticas e desportivas.

Descrição: Estabelecer intercâmbio com outros espaços de Arte e Cultura, Museus, e instituições afins, objetivando a ampliação de atividades culturais.

Indicador de Resultado 01: Realização de eventos institucionais constantes no calendário oficial do IFCE.

Responsável: Departamento de Extensão Social e Cultural/PROEXT.

Meta: 173 eventos institucionais

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
31	34	33	38	37

Iniciativas Estratégicas:

1. Enriquecer a formação dos discentes, integrando-os em programas e projetos de extensão que reafirmem a transversalidade da cultura.
2. Valorizar ações extensionistas em desporto através de cooperação técnicas e parcerias institucionais.
3. Estimular a implantação de espaços de arte e cultura no ambiente acadêmico e na comunidade.

(AL_13) Objetivo: Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE.

Descrição: Proporcionar a ampliação da política empreendedora no IFCE por meio da implantação de Incubadoras.

Indicador de Resultado 01: Incubadoras implantadas.

Responsável: Departamento de Extensão Acadêmica/PROEXT.

Meta: 12 incubadoras

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	03	03	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar projeto de implantação de incubadoras.
2. Capacitar o núcleo gestor das incubadoras.
3. Articular parcerias para financiamento das Incubadoras.

Indicador de Resultado 02: Empresas incubadas.

Responsável: Departamento de Extensão Acadêmica/PROEXT.

Meta: 80 empresas incubadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
11	16	21	13	19

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular a integração da disciplina de Empreendedorismo com as ações das incubadoras.
2. Disseminar as ideias empreendedoras via planos de negócios.

(AL_14) Objetivo: Estimular a organização interna das entidades de mobilização estudantil.

Descrição: Apoiar a criação dos Centros Acadêmicos e Grêmios em todos os *campi*.

Indicador de Resultado 01: Criação de Grêmios.

Responsável: Diretoria de Assuntos Estudantil.

Meta: 16 Grêmios

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
07	02	02	02	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar campanhas informativas acerca da legislação vigente.

Indicador de Resultado 02: % de Centros Acadêmicos implantados.

Responsável: Diretoria de Assuntos Estudantil.

Meta: Implantar um Centro Acadêmico para cada curso superior até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
40%	50%	60%	80%	100%

Iniciativas Estratégicas:

Realizar campanhas informativas acerca da legislação vigente.

1.5.2.2. Perspectiva dos Processos Internos

(PI_01) Objetivo: Promover a implantação das Ouvidorias.

Descrição: Estruturar as unidades de Ouvidorias, por meio da promoção de infraestrutura física, de recursos humanos e tecnológicos e elaborar os seus instrumentos regulamentares.

Indicador de Resultado 01: Ouvidorias em funcionamento.

Responsável: Ouvidoria da Reitoria.

Meta: Colocar em funcionamento um total de 32 Ouvidorias

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
23	09	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Prover meios para estruturar a Ouvidoria Geral visando ao funcionamento do setor.
2. Regulamentar o funcionamento dos instrumentos de operacionalização da Ouvidoria.
3. Capacitar os servidores para atuar nas atividades relacionadas à transparência na instituição.

(PI_02) Objetivo: Promover a cultura da transparência no âmbito da Lei de Acesso a Informação.

Descrição: Fortalecer o relacionamento da Ouvidoria e dos gestores do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) com a comunidade interna, visando divulgar ações, trocar informações e incorporar boas práticas de transparência.

Indicador de Resultado 01: Realização de eventos.

Responsável: Ouvidoria da Reitoria.

Meta: Realizar um total de 10 eventos até 2018.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Sensibilizar a comunidade por meio de eventos técnicos que tratem de assuntos relacionados à transparência.
2. Promover campanhas de divulgação (cartilhas, folders, banners, etc).

(PI_03) Objetivo: Promover as relações interinstitucionais em nível internacional.

Descrição: Articular parcerias com instituições estrangeiras visando o fortalecimento do processo de internacionalização do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Realização de novas parcerias.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 75 novas parcerias

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	10	15	20	25

Iniciativas Estratégicas:

1. Estabelecimento de novas parcerias.

Indicador de Resultado 02: Parcerias em vigor.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 125 parcerias vigentes

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
15	20	25	30	35

Iniciativas Estratégicas:

1. Manter as parcerias em vigor.

2. Avaliar os resultados das parcerias em vigor visando à renovação ou cancelamento

(PI_04) Objetivo: Fomentar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento.

Descrição: Proporcionar a expansão das atividades de extensão através de convênios, programas e projetos.

Indicador de Resultado 01: Convênios, programas e projetos firmados.

Responsável: Departamento de Extensão Acadêmica.

Meta: 700 parcerias

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
122	128	137	152	162

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a participação em editais de fomentos.
2. Viabilizar convênios, programas e projetos com os diversos parceiros.

(PI_05) Objetivo: Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais

Descrição: Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

Indicador de Resultado 01: Total de pessoas atendidas através de tecnologias educacionais assistivas/ Total de pessoas com necessidade x 100.

Responsável: Pró-reitoria de Ensino.

Meta: Relação de 100%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
18%	40%	62%	82%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Contratação de servidores capacitados para atender as demandas educacionais assistivas.

2. Ampliar e criar infraestrutura física e de equipamentos para atender as demandas educacionais assistivas.

Indicador de Resultado 02: Ferramentas de acesso às informações da PRPI.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 05 ferramentas

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Reformular a página da PRPI para divulgar as decisões e recursos da PRPI.
2. Aplicar boas práticas de gestão de projetos e processos de forma estratégica para elevar a eficiência da PRPI na execução de suas atividades.
3. Melhorar a Comunicação e transparência com os clientes da PRPI.

Indicador de Resultado 03: Páginas eletrônicas.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 29 *webpages*

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
17	06	-	06	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Implantar as páginas eletrônicas dos 12 *campi* "convencionais" em acordo com as diretrizes de comunicação.
2. Implantar as páginas eletrônicas dos 11 *campi* "avançados" em acordo com as diretrizes de comunicação.
3. Implantar as páginas eletrônicas dos 06 novos *campi* em acordo com as diretrizes de comunicação.

Indicador de Resultado 04: Disciplinas atendidas pela Portaria 4.059/2004.

Responsável: Diretoria de Ensino a Distância.

Meta: 115 disciplinas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	15	25	30	35

Iniciativas Estratégicas:

1. Capacitar professores conteudistas, formadores e tutores.
2. Produzir material didático digital em diferentes mídias.
3. Implantar e gerir as disciplinas na Plataforma de EAD.

(PI_06) Objetivo: Padronizar os processos internos e alinhá-los com os produtos e serviços oferecidos.

Descrição: Identificar os principais processos desenvolvidos por área com vistas à definição do melhor fluxo a adotar e dos mecanismos de controle a implementar, documentando em manuais os procedimentos a serem seguidos.

Indicador de Resultado 01: Rotinas padronizadas.

Responsável: Gabinete da Reitoria.

Meta: 08 rotinas

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Redefinir e/ou validar os procedimentos associados às rotinas críticas do Gabinete do Reitor.
2. Capacitar os servidores do Gabinete do Reitor quanto ao desenvolvimento das rotinas.

Indicador de Resultado 02: Rotinas padronizadas.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 60 rotinas

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25	15	10	05	05

Iniciativas Estratégicas:

1. Mensurar o estado atual dos processos em relação a sua eficácia e eficiência.
2. Reformulação/Atualização dos processos da PRPI.
3. Propor resoluções para os processos.

Indicador de Resultado 03: Rotinas padronizadas.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 16 rotinas

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
16	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Gerenciar o banco de servidores equivalente.
2. Recompôr a força de trabalho do IFCE.

Indicador de Resultado 04: Matrizes curriculares padronizadas.

Responsável: Pró-reitoria de Ensino.

Meta: 100% das matrizes curriculares

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
22%	39%	60%	75%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover encontros para orientar os coordenadores de cursos sobre a padronização das matrizes com base nas legislações vigentes.

2. Promover amplo debate com os pares nos *campi* sobre a padronização das matrizes curriculares.
3. Aprovar junto ao conselho competente as matrizes padronizadas.

Indicador de Resultado 05: Manuais para assuntos específicos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 08 manuais

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	03	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Finalizar os manuais em produção: sinalização, media training e gerenciamento de crise.
2. Articular a edição do Manual de Documentos Internos.
3. Criar os manuais de páginas eletrônicas do IFCE, mídias sociais, identidade visual e produtos audiovisuais.

(PI_07) Objetivo: Estabelecer os instrumentos normativos e regulatórios do Ensino do IFCE.

Descrição: Promover discussão com a comunidade para estabelecer os instrumentos normativos e regulatórios do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Instrumentos normativos e regulatórios do ensino aprovado no conselho competente.

Responsável: Pró-reitoria de Ensino.

Meta: 04 instrumentos normativos e regulatórios

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover debate junto aos *campi* para aperfeiçoar o Regulamento da Organização Didática.
2. Criar um instrumento normativo para a avaliação por competência.
3. Criar normas para as solenidades de colação de grau de cursos superiores e de encerramentos de cursos técnicos.
4. Criar o SIBI - Sistema integrado de bibliotecas e as normas de utilização das bibliotecas

Indicador de Resultado 02: Propostas de resoluções de regulamentação sobre RH

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 06 propostas de resoluções e regulamentação

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	02	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Atualizar os marcos legais sobre movimentação e afastamento de pessoal.
2. Definir a política de capacitação.

(PI_08) Objetivo: Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico-administrativa.

Descrição: Elaborar e discutir estratégias de ampliação do relacionamento entre a Reitoria, suas unidades administrativas internas e organizações externas.

Indicador de Resultado 01: Fóruns de discussão.

Responsável: Gabinete do Reitor.

Meta: 10 Fóruns de Discussão

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	02	02	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Definir os critérios para agrupamento e dos fóruns a serem estruturados.
2. Elaborar e validar os modelos de funcionamento e regulamentos.
3. Implantar os modelos definidos.

Indicador de Resultado 02: Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 229 eventos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
45	46	46	46	46

Iniciativas Estratégicas:

1. Articular com o Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas (Assuntos Estudantis) e Diretorias Gerais de *campi*.
2. Formatar um modelo padrão para o caso de eventos (programação e conteúdo).
3. Realizar e avaliar as ações e/ou eventos.

Indicador de Resultado 03: Eventos Receptivos aos Servidores Ingressos.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 10 eventos

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Articular com o Gabinete do Reitor, Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas.
2. Formatar um modelo padrão para o caso de eventos (programação e conteúdo).
3. Realizar e avaliar as ações e/ou eventos.

Indicador de Resultado 04: Seminários de Comunicação.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Realizar, anualmente, o Seminário de Comunicação.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Sensibilizar os gestores para participação nos eventos.
2. Viabilizar o orçamento para organização do evento.
3. Definir a programação e palestrantes do evento.

(PI_09) Objetivo: Expandir e consolidar a pesquisa científica e tecnológica.

Descrição: Ampliar as ações de captação de recursos e aumentar em termos quantitativos e qualitativos, a produção científica e tecnológica.

Indicador de Resultado 01: Captação de recursos externos para Pesquisa e Inovação.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: R\$ 30,9 milhões

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
R\$ 2,9 milhões	R\$ 5,4 milhões	R\$ 6,7 milhões	R\$ 7,2 milhões	R\$ 8,7 milhões

Iniciativas Estratégicas:

1. Elevar o número de submissões de propostas para editais de fomento de pesquisa e Inovação.
2. Captar recursos através de leis de incentivos fiscais (Lei de Informática, Lei do Bem, fundos setoriais, dentre outros).
3. Incentivar a extensão tecnológica integrada à pesquisa.

Indicador de Resultado 02: Artigos publicados em periódicos *Qualis* A ou B.

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 821 artigos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
119	130	159	193	220

Iniciativas Estratégicas:

1. Subsidiar as despesas associadas à tradução, revisão e pagamento de taxas de publicação.
2. Direcionar recursos de fomento para os grupos de pesquisa.
3. Regulamentar e implantar programa de apoio à publicação de artigos e à estruturação de outros meios de divulgação de produtos, estudos e pesquisas desenvolvidos no IFCE.

Indicador de Resultado 03: Pesquisadores PQ (Produtividade em Pesquisa) e DT (Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora).

Responsável: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 201 pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
15	22	40	53	71

Iniciativas Estratégicas:

1. Apoiar pesquisadores produtivos na aprovação de seus projetos em editais PQ/DT.

(PI_10) Objetivo: Expandir e consolidar a inovação.

Descrição: Expandir, integrar, modernizar e consolidar ações de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Indicador de Resultado 01: Patentes depositadas.

Responsável: Diretoria de Pesquisa e Inovação.

Meta: 20 patentes depositadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	04	04	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Incentivar o depósito de patentes.
2. Difundir a cultura de inovação.
3. Prospectar projetos de inovação.

Indicador de Resultado 02: Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

Responsável: Diretoria de Pesquisa e Inovação.

Meta: 08 NITs

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	01	04	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar uma agência de Inovação na PRPI.
2. Capacitar mão de obra para os NIT.
3. Ampliar a interiorização do número de NITs.

Indicador de Resultado 03: Tecnologias licenciadas.

Responsável: Diretoria de Pesquisa e Inovação.

Meta: 06 tecnologias licenciadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	-	01	-	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar editais de licenciamento.
2. Divulgar o portfólio de patentes do IFCE.
3. Prospectar empresas licenciadoras.

(PI_11) Objetivo: Intensificar as atividades da Comunicação Social.

Descrição: Fortalecer as atividades da Comunicação Social mediante a estruturação das equipes de comunicação.

Indicador de Resultado 01: Equipes de Comunicação.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 22 equipes de comunicação

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
11	-	11	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível C.
2. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível D.
3. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível E.

Indicador de Resultado 02: Política de Comunicação do IFCE.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Implantar uma Política de Comunicação do IFCE.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Sensibilizar gestores da importância da criação do comitê.
2. Definir atribuições, forma de escolha dos integrantes e calendário de implantação do comitê.

(PI_12) Objetivo: Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social.

Descrição: Incrementar os produtos de comunicação que promovam a marca do IFCE na sociedade, de maneira a fortalecer a imagem da instituição.

Indicador de Resultado 01: Produtos modelos de comunicação.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 23 produtos modelos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06	05	04	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar produtos de comunicação gráficos para divulgação dos produtos e serviços do IFCE.
2. Elaborar produtos de comunicação audiovisuais para divulgação dos produtos e serviços do IFCE.
3. Elaborar produtos de comunicação digitais para divulgação dos produtos e serviços do IFCE.
4. Realização de pesquisa de opinião junto ao público interno e externo.

Indicador de Resultado 02: Informativos periódicos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 22 informativos periódicos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	07	05	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar o layout padrão para os informativos impressos e eletrônicos do IFCE.
2. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico da reitoria do IFCE.
3. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico dos *campi* do IFCE.

Indicador de Resultado 03: Revista de Prestação de Contas.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 05 edições.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Coletar e tratar os dados do sistema de acompanhamento das metas e ações das pró-reitorias e dos *campi*.
2. Avaliar e discutir as pautas com o comitê editorial (comunicação e gestão).
3. Elaborar a revista com a participação dos *campi* na produção do conteúdo (texto e imagens).

Indicador de Resultado 04: Boletim eletrônico de notícias e sugestões de pauta.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 200 boletins.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
40	40	40	40	40

Iniciativas Estratégicas:

1. Criação do modelo do boletim.
2. Atualização do mailing de imprensa
3. Envio de sugestão de pautas pelos comunicadores

(PI_13) Objetivo: Promover a expansão e modernização da infraestrutura.

Descrição: Promover a modernização e ampliação da infraestrutura, mediante aquisição de equipamentos, serviços e realização de obras civis.

Indicador de Resultado 01: Processos licitatórios

Responsável: Diretoria de Administração

Meta: Realizar 87 licitações compartilhadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
12	15	15	20	25

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar a coleta das demandas de serviços e/ou materiais dos *campi*.
2. Padronizar as aquisições de equipamentos materiais.
3. Identificar dentre os processos licitatórios dos *campi*, quais podem ser realizados por licitação compartilhada.

Indicador de Resultado 02: Implantação de novas infraestruturas**Responsável:** Pró-reitorias de Administração e Planejamento, e de Ensino.**Meta:** Novas infraestrutura.**Tipo:** Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
		-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Definição das novas estruturas físicas para expansão e modernização;
2. Elaboração de projetos legais de engenharia;
3. Definição dos layouts dos ambientes de administração e ensino;
4. Definição das especificações e quantitativos dos mobiliários e equipamentos;
5. Realização de licitações e contratações;
6. Construção da infraestrutura
7. Recebimento e instalações dos bens licitados

(PI_14) Objetivo: Implantação de novas unidades.**Descrição:** Consiste na implantação de novos *campi* atendendo ao programa de expansão da Educação Profissional do Governo Federal, visando a interiorização do ensino tecnológico.**Indicador de Resultado 01:** Construção de novos *campi***Responsável:** Pró-reitorias de Administração e Planejamento, Ensino e Gestão de Pessoas.**Meta:** 10 novos *campi*.**Tipo:** Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	09	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Regularização e realizar o registro patrimonial da contrapartida dos municípios;
2. Definição dos cursos e turmas a serem ofertados;
3. Elaboração de projetos legais de engenharia;
4. Definição dos layouts dos ambientes de administração e ensino;
5. Definição das especificações e quantitativos dos mobiliários e equipamentos;
6. Realização de licitações e contratações;
7. Construção da infraestrutura
8. Recebimento e instalações dos bens licitados
9. Definição e implantação da estrutura organizacional

(PI_15) Objetivo: Disseminar a cultura do planejamento, mediante ações de gestão da estratégia do IFCE.

Descrição: Elaborar instrumentos capazes de promover um acompanhamento e controle da execução do planejamento de modo a assegurar o cumprimento da estratégia do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Nível de execução do PDI

Responsável: Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Meta: Atingir um percentual de execução de 100% até 2018.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20%	40%	60%	80%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar um acompanhamento e controle dos indicadores;
2. Fornecer, tempestivamente, *feedback* aos responsáveis dos indicadores;

Indicador de Resultado 02: Taxa de desvio das ações de capital*

Responsável: Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Meta: Manter a taxa de desvio em 25%.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	25%	25%	25%	25%

(*) Taxa de desvio:
$$\frac{(\alpha+\beta)-\alpha}{\alpha}$$

Onde:

α = total de ações de capital do PAA

β = total de ações de capital acrescentadas ao PAA

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar um acompanhamento e controle das ações.
2. Registrar e controlar a taxa de desvio das ações de capital de cada *campus*.
Fornecer, tempestivamente, *feedback* aos responsáveis das ações.

(PI_16) Objetivo: Capacitar à comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros..

Descrição: Ofertar cursos de idiomas para a comunidade acadêmica.

Indicador de Resultado 01: Total de centros de idiomas criados

Responsável: Assessoria Internacional

Meta: 30 centros de idiomas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	06	06	06	07

Iniciativas Estratégicas:

1. Criação de centros de idiomas em cada *campus*;

1.5.2.3. Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

(AC_01) Objetivo: Promover o intercâmbio de servidores em nível internacional.

Descrição: Articular oportunidades de mobilidade de servidores entre o IFCE e instituições parceiras.

Indicador de Resultado 01: Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 124 docentes e/ou pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
15	19	27	31	32

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de docentes enviados.
2. Incrementar o número de pesquisadores enviados.

Indicador de Resultado 02: Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 65 docentes e/ou pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08	09	14	16	18

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de docentes recebidos.

Indicador de Resultado 03: Técnicos administrativos enviados ao exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 60 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	09	12	16	18

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de técnicos administrativos enviados.

Indicador de Resultado 04: Técnicos administrativos recebidos do exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 29 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	04	07	07	08

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de técnicos administrativos recebidos.

(AC_02) Objetivo: Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.

Descrição: Prover as condições necessárias para a o aperfeiçoamento do quadro de servidores na sua área de atuação.

Indicador de Resultado 01: Servidores qualificados em curso de nível superior.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 460 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
85	104	115	83	73

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a qualificação dos servidores em curso superior.
2. Definir o orçamento para ressarcimento de mensalidades

Indicador de Resultado 02: Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 1.331 participações

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
238	269	275	270	279

Iniciativas Estratégicas:

1. Atualizar a formação do servidor.

Indicador de Resultado 03: Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 1.748 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
315	339	367	366	361

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a atualização da formação do servidor.
2. Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.
3. Realizar cursos de qualificação e capacitação em Comunicação

(AC_03) Objetivo: Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.

Descrição: Promover atividades que proporcione qualidade de vida e lazer ao servidor.

Indicador de Resultado 01: Exames realizados.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: Realizar um total de 7.000 exames com os servidores até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
2.000	500	2.000	500	2.000

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a saúde do servidor através dos exames de rotinas.

Indicador de Resultado 02: Programa Qualidade de Vida.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 14 Programas Qualidade de Vida.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	04	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a qualidade de vida do servidor.

Indicador de Resultado 03: Atividades desportivas e educativas.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 184 atividades desportivas e educativas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
33	34	38	38	41

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover através do esporte da integração dos servidores.
2. Viabilizar palestras na área de saúde física e mental

(AC_04) Objetivo: Capacitar os servidores em cursos de pós-graduação.

Descrição: Criar oportunidades de pós-graduação para possibilitar maior valorização dos servidores na instituição.

Indicador de Resultado 01: Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Especialização.

Responsável: Diretoria de Pós-Graduação.

Meta: 370 qualificações

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
76	77	70	73	74

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular os técnicos administrativos com graduação a cursarem especialização.
2. Ofertar cursos de especialização EAD para os técnicos administrativos.

Indicador de Resultado 02: Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Mestrado/Doutorado.

Responsável: Diretoria de Pós-Graduação.

Meta: 250 qualificações.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
48	41	54	52	55

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular graduados e especialistas a cursarem mestrado.
2. Buscar a contratação de mestros profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 03: Quantidade de qualificações para professores em nível de Mestrado.

Responsável: Diretoria de Pós-Graduação.

Meta: 297 qualificações

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
61	52	65	59	60

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes graduados e especialistas a cursarem Mestrado.
2. Buscar contratação de mestrados profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 04: Quantidade de Professores com Doutorado.

Responsável: Diretoria de Pós-Graduação.

Meta: 731 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
131	140	161	169	130

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes com título de mestre a cursar Doutorado.
2. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 05: Quantidade de Professores com Pós-Doutorado.

Responsável: Diretoria de Pós-Graduação.

Meta: 141 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	17	30	38	46

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes doutores a cursarem estágio Pós-Doutoral.
2. Buscar parcerias com laboratórios e pesquisadores estrangeiros.

(AC_05) Objetivo: Ampliar o quadro efetivo de servidores.

Descrição: Proporcionar a expansão e/ou reposição do quadro de pessoal do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Servidores admitidos.

Responsável: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 1.282 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
537	282	252	129	82

Iniciativas Estratégicas:

1. Gerenciar o banco de servidores equivalente.
2. Recompôr a força de trabalho do IFCE.

1.5.2.4. Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

(OF_01) Objetivo: Aperfeiçoar a captação e gestão de recursos orçamentários.

Descrição: Elaborar, por meio de instrumentos específicos, um modelo de captação das demandas de recursos de custeio e capital dos *campi* e Reitoria para cada exercício financeiro.

Indicador de Resultado 01: Nível de aprovação dos instrumentos elaborados.

Responsável: Diretoria de Gestão Orçamentária

Meta: Obter um nível de aprovação de 100% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
70%	80%	85%	90%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar instrumento(s) administrativo(s) capaz (es) de facilitar a elaboração da PLOA.
2. Realizar encontros com a comunidade para discutir as prioridades durante o processo de captação.

- Realizar pesquisa de satisfação com os gestores sobre a eficácia dos instrumentos elaborados.

(OF_02) Objetivo: Otimizar a alocação dos recursos orçamentários disponíveis.

Descrição: Elaborar critérios de distribuição do orçamento do IFCE conforme Decreto nº 7.313 e especificidades da Rede IFCE, assim como Possibilitar aos novos *campi* a execução e controle do orçamento.

Indicador de Resultado 01: Matriz IFCE de distribuição orçamentária

Responsável: Diretoria de Gestão Orçamentária

Meta: Implementar uma matriz própria de distribuição orçamentária.

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

- Sensibilizar a alta gestão do IFCE da necessidade de criação de matriz própria com vistas a melhorar a execução orçamentária.
- Elaborar com a participação da comunidade os critérios da Matriz IFCE.
- Realizar uma pesquisa de satisfação junto aos gestores com vistas à validação da eficácia da matriz.

Indicador de Resultado 02: Unidades Gestoras (UG)

Responsável: Diretoria de Gestão Orçamentária

Meta: Promover a criação de 20 UGs até 2017.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
11	-	06	03	-

Iniciativas Estratégicas:

- Solicitar ao Setorial Contábil autorização para criação das UG.
- Realizar a inscrição dos *campi* no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.
- Cadastrar os *campi* no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)
- Capacitar os servidores que atuam nas áreas orçamentária, financeira e contábil.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

2.1.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

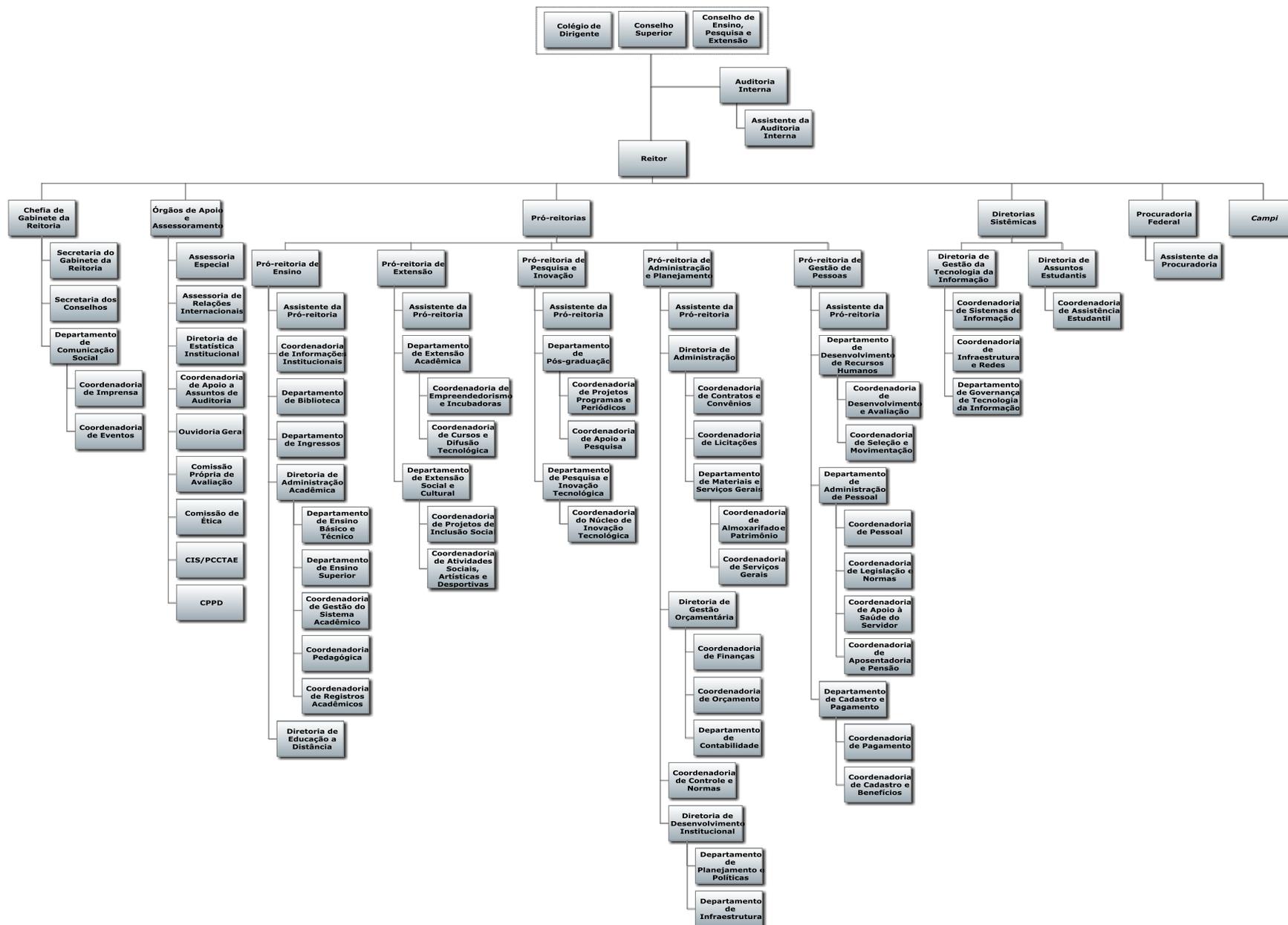
- I) Órgãos Colegiados
 - a) Conselho Superior;
 - b) Colégio de Dirigentes;
 - c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e
 - d) Conselho Acadêmico.

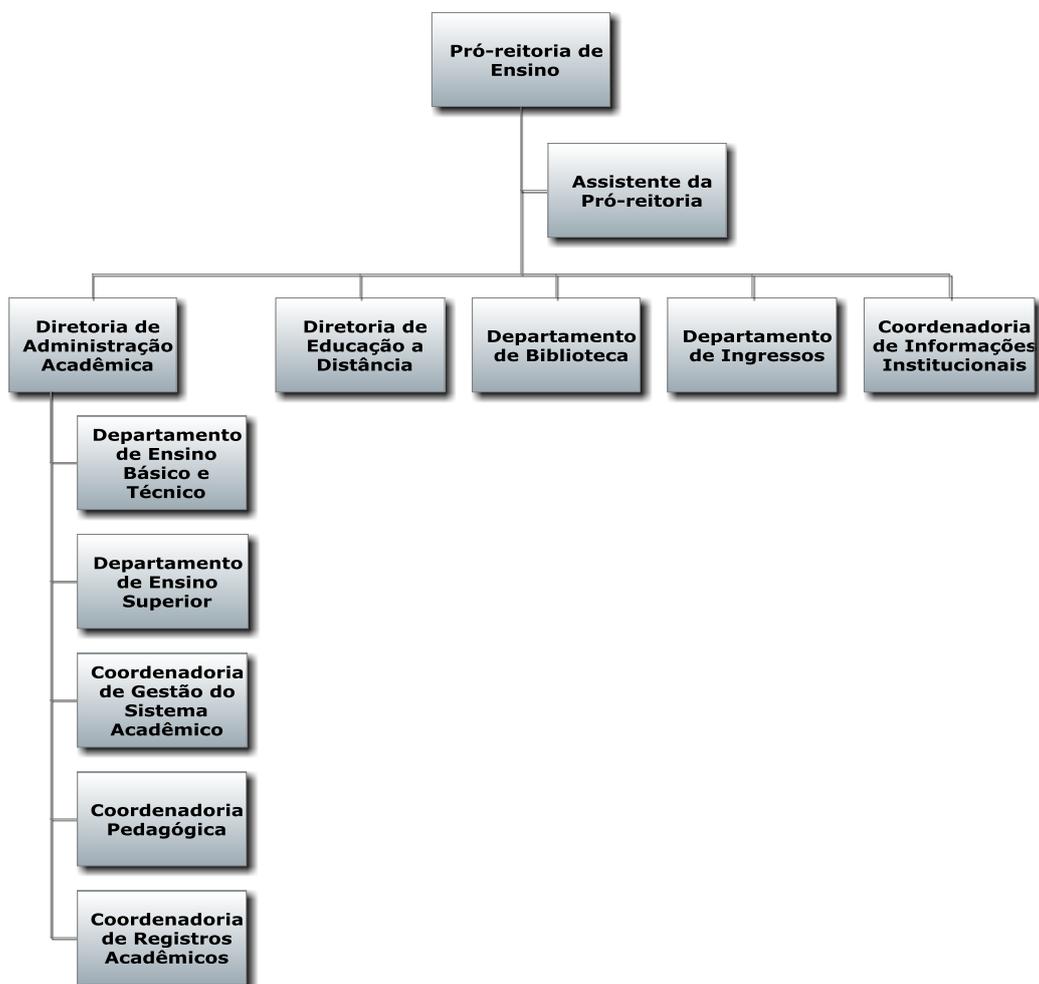
- II) Órgãos Executivos;
 - a) Gabinete do Reitor;
 - b) Pró-reitoria de Ensino;
 - c) Pró-reitoria de Extensão;
 - d) Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
 - e) Pró-reitoria de Administração e Planejamento;
 - f) Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;
 - g) Diretoria de Tecnologia da Informação;
 - h) Diretoria de Assuntos Estudantis.

- III) Órgãos de Assessoramento
 - a) Assessoria de Relações Internacionais;
 - b) Coordenadoria de Apoio a Assuntos de Auditoria;
 - c) Ouvidoria Geral;
 - d) Comissão Própria de Avaliação;
 - e) Comissão de Ética;
 - f) Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreiras dos Técnicos Administrativos em Educação;
 - g) Comissão Permanente de Pessoal Docente;
 - h) Assessorias Especiais.

- IV) Auditoria Interna
- V) Procuradoria Jurídica
- VI) Diretorias-Gerais dos *campi*

Organograma Institucional





2.1.2. Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição

Conselho Superior (Consup) – é órgão máximo do IFCE e suas atribuições são de caráter consultivo e deliberativo. Possui a seguinte composição:

- O Reitor como Presidente;
- Representação de 1/3 (um terço) do número de *campi*, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

- Representação de 1/3 (um terço) do número de *campi*, destinada ao corpo discente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- Representação de 1/3 (um terço) do número de *campi*, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;
- 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- Representação de 1/3 (um terço) dos diretores-gerais de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

As competências do Consup estão estabelecidas no Regimento Geral do IFCE, sendo as seguintes:

- a) Aprovar as diretrizes para atuação do IFCE e zelar pela execução de sua política educacional;
- b) Deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFCE e dos Diretores-Gerais dos *campi*, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;
- c) Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação, e apreciar a proposta orçamentária, anual;

- d) Aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- e) Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- f) Autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- g) Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;
- h) Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a ser cobrados pelo IFCE;
- i) Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do IFCE, bem como o registro de diplomas;
- j) Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do IFCE, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- k) Deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

Colégio de Dirigentes (Coldir) – é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria e sua atribuição é apenas de caráter consultiva. Possui a seguinte composição:

- O Reitor como Presidente;
- Os Pró-reitores; e
- Os Diretores Gerais dos *campi*.

As competências do Coldir estão estabelecidas no Regimento Geral do IFCE, sendo as seguintes:

- a) Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- b) Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- c) Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFCE;

- d) Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- e) Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- f) Apreciar os assuntos de interesse da administração do IFCE a ele submetido.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) – é um órgão colegiado com atribuições de caráter normativo e consultivo nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito do IFCE. Possui a seguinte composição:

- Reitor, como Presidente;
- Pró-reitor de Ensino;
- Pró-reitor de Pesquisa e Inovação;
- Pró-reitor de Extensão;
- Um representante dos coordenadores de Cursos de Pós-graduação, eleito por seus pares;
- Um representante dos coordenadores de cursos de Ensino a Distância;
- Um representante da equipe pedagógica, indicado por seus pares;
- Um representante docente de cada *campus*, eleito por seus pares;
- Um membro da representação estudantil por nível de ensino, indicado por seus pares, dentre os alunos regularmente matriculados;
- Um representante da sociedade civil, vinculado a alguma fundação de apoio à pesquisa, em funcionamento no Estado da Ceará, convidado pelo reitor; e
- Um secretário que será indicado pelo Presidente e não terá direito a voto.

As competências do CEPE estão estabelecidas no Regimento Geral do IFCE, sendo as seguintes:

- a) Propor ao Conselho Superior as diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão, no IFCE;

- b) Sugerir alterações no Regulamento de Organização Didática - ROD e no Regulamento da Pós-Graduação, para posterior aprovação do conselho superior;
- c) Apreciar propostas de criação, transformação, suspensão e extinção de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização) e emitir parecer;
- d) Deliberar sobre questões relativas à avaliação acadêmica e institucional de cursos;
- e) Apreciar e homologar diretrizes para criação, funcionamento e avaliação, de aperfeiçoamento e de especialização, que conduzam a certificados;
- f) Apreciar e emitir parecer quanto a contratos, acordos e convênios institucionais referentes à pesquisa, à pós-graduação, à inovação e à extensão;
- g) Avaliar solicitações de reconhecimento de títulos e diplomas de pós-graduação, obtidos em outras instituições, observada a legislação vigente;
- h) Estabelecer as formas e os mecanismos de interação com as agências de fomento e de financiamento da pós-graduação, da pesquisa, da inovação e da extensão;
- i) Apreciar e homologar procedimentos de acompanhamento e avaliação dos cursos técnicos, de graduação, de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e cursos de extensão.
- j) Elaborar propostas de alteração do seu próprio Regimento Interno, a ser apreciado e aprovado pelo Conselho Superior;
- k) Decidir acerca de recursos, representações e conflitos de competência em matéria de ensino técnico, graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão;
- l) Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- m) Apreciar projetos institucionais de pesquisa, planos de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação e planos de atividades de extensão;
- n) Apreciar e dar parecer sobre o afastamento de servidores para atividades de pós-graduação;

- o) Apreciar e homologar normas relativas a ensino, pesquisa e extensão;
- p) Criar câmaras e/ou comissões permanentes ou temporárias, para estudo de assuntos específicos;
- q) Julgar recursos sobre matéria de sua competência;
- r) Deliberar originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer outra matéria de sua esfera de competência, não prevista neste Regulamento.

Conselho Acadêmico – órgão com atribuições de caráter consultivo, no âmbito de cada *campus*, e que trata de questões relativas às áreas de ensino, pesquisa, extensão e assuntos administrativos. Possui a seguinte composição:

- O Diretor-Geral do *campus*, como Presidente;
- Os Chefes dos Departamentos Acadêmicos e de Administração do *campus*;
- Um representante da equipe pedagógica, em efetivo exercício, indicado por seus pares;
- Dois representantes do corpo docente, em efetivo exercício, indicado por seus pares;
- Um representante do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, indicado por seus pares;
- Dois representantes do corpo discente, com matrícula regular ativa, indicado por seus pares;
- Um representante dos egressos, indicado pela entidade de classe que os represente no município;
- Dois representantes dos pais de alunos, indicados por seus pares;
- Três representantes da sociedade civil, convidados pelo Diretor Geral do *campus*, dentre as entidades e/ou empresas de maior nível de interação/parceria com a Instituição.

As competências de cada Conselho Acadêmico estão estabelecidas no Regimento Interno do seu *campus*.

2.1.3. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Conselho Acadêmico – conforme definido na seção 2.1.2.

Ouvidoria – é o órgão de assessoramento da Reitoria responsável pelo acolhimento e encaminhamento de manifestações e reivindicações das comunidades interna e externa do IFCE.

Assessoria de Relações Internacionais – é o órgão responsável em assessorar a Reitoria nos assuntos relacionados a parcerias institucionais internacionais e projetos de intercâmbio, bem como auxiliar os demais setores do IFCE, na busca de aprimoramento acadêmico e profissional no exterior.

Pró-reitoria de Ensino – é o órgão que tem como objetivos planejar, executar e acompanhar as políticas de ensino; formular diretrizes, de modo a integrar orgânica e sistemicamente o ensino no IFCE, em consonância com os princípios, objetivos e missão desta instituição e com as leis que regem o sistema educacional e, especificamente, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Pró-reitoria de Extensão – é o órgão que tem como finalidade planejar, executar e acompanhar as políticas de extensão, formular diretrizes, de modo a promover a integração do conhecimento acadêmico e cultural, em parceria com a comunidade, permitindo uma relação transformadora entre o IFCE e a sociedade.

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – é o órgão responsável pela condução da Pesquisa, Pós-graduação e da Inovação Tecnológica no IFCE, em consonância com os princípios estatutários e regimentais.

Diretoria de Assuntos Estudantis – tem por objetivo estabelecer política, diretrizes, incentivar, planejar e acompanhar planos, programas e projetos, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e desenvolvimento integral do estudante.

2.1.4. Autonomia em relação ao Mantenedor

O Instituto Federal do Ceará, nos termos do parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 11.892/2008, possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFCE é vinculado ao Ministério da Educação e suas atividades são supervisionadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Autonomia Administrativa

A autonomia administrativa do Instituto Federal do Ceará é representada pelos colegiados e marcos regulatórios internos.

Colegiados: Conselho Superior, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselhos Acadêmicos e Colégio de Dirigentes.

Marcos Regulatórios: Estatuto, Regimento Interno e Regimento de Organização Didática.

Autonomia Patrimonial

A gestão patrimonial do Instituto Federal do Ceará segue diretrizes próprias, porém, o artigo 17 da Lei nº 11.892/2008 explicita as situações que contribuem para formação do seu patrimônio. O parágrafo único do mesmo artigo limita ainda os fins de utilização do mesmo.

Art. 17. O patrimônio de cada um dos novos Institutos Federais será constituído:

I - pelos bens e direitos que compõem o patrimônio de cada uma das instituições que o integram, os quais ficam automaticamente transferidos, sem reservas ou condições, ao novo ente;

II - pelos bens e direitos que vier a adquirir;

III - pelas doações ou legados que receber; e

IV - por incorporações que resultem de serviços por ele realizados.

Parágrafo único. Os bens e direitos do Instituto Federal serão utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados a não ser nos casos e condições permitidos em lei.

Autonomia Financeira

O Instituto Federal do Ceará é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e Reitoria, exceto no que diz respeito à pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores. (Redação adaptada do artigo 9º da Lei nº 11.892/2008).

O planejamento do orçamento do IFCE é realizado por meio do sistema de orçamento participativo, onde a gestão de cada *campus* é livre para decidir, internamente, suas prioridades orçamentárias.

2.1.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.

As parcerias têm como base a complementaridade dos recursos visando à prestação de melhores serviços a comunidade na qual o IFCE está inserido.

É inquestionável o fato de que bons parceiros suprem habilidades, conhecimentos técnicos e outras competências que, de diversos modos, podem auxiliar as instituições a maximizar o seu resultado final.

As parcerias que ocorrem entre as instituições envolvem compromissos mútuos de cooperação e de aprendizado em comum, com ganhos revertidos em benefícios sociais e econômicos, redução de custos e aumento de investimentos.

Sob essa ótica, o IFCE tem como parceiros, instituições nacionais e internacionais, sendo que, a Reitoria possui a prerrogativa de firmar parcerias de âmbito nacional e internacional enquanto os *campi* possuem autonomia para firmar somente as de âmbito nacional.

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

2.2.1. Corpo Docente

Critérios de Seleção e Contratação

Uma vez que o provimento de cargo de professor no Instituto depende de regramento que tem origem externa, devido à natureza de Instituição Pública Federal, cabe registrar a determinação legal. De acordo com a Lei 11.784 de 22 de setembro de 2008, em seu artigo 105, fica estruturado o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composto pelos cargos de nível superior do Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino, subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação. No seu Artigo 111 estabelece que sejam atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações: as relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, no âmbito, predominantemente, das Instituições Federais de Ensino; e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente. A lei 12.772/12 reestrutura a carreira, como detalhada no item do plano de carreira docente.

A seleção dos docentes é realizada por meio de provas objetivas, dissertativa de conhecimentos específicos, conhecimentos pedagógicos, prova de títulos e ainda uma prova de desempenho didático. Para participar destas seletivas, é necessário que o candidato possua formação superior nas áreas específicas deste certame, discriminadas no Edital de abertura. Após a homologação do concurso, os candidatos são convocados para posse e contratação segundo o Regime Jurídico Único (RJU).

Política de Qualificação

Já em execução no IFCE, o Plano de Capacitação de Recursos Humanos, instrumento de gestão cuja função primordial é proporcionar o suporte necessário ao

desenvolvimento institucional, foi estruturado com base em alguns critérios tais como: definição de metas, estabelecimento de objetivos e delimitação de áreas do conhecimento a serem enfocadas nos cursos, o que redundará em economia de tempo e assegura a eficácia do processo. A permanente capacitação profissional das pessoas que integram qualquer organização é de fundamental importância para sua sobrevivência, porquanto, de um lado, permite a otimização dos serviços oferecidos pelas organizações e, de outro, favorece o crescimento pessoal, condição que, invariavelmente, conduz à autorrealização.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas com vistas a operacionalizar a capacitação de servidores docentes destacam-se: cursos presenciais ou à distância, treinamentos específicos ou em serviço, intercâmbios ou visitas técnicas, seminários e congressos voltados à atualização profissional e cursos de pós-graduação. Essas atividades deverão estar orientadas para os resultados que a instituição deseja alcançar e serão avaliadas após a conclusão de cada uma, sendo permanentemente acompanhadas pelas chefias imediatas. E, para garantir a disseminação do aprendizado, conforme o caso, os conhecimentos adquiridos deverão ser repassados aos demais servidores. Os programas de capacitação e qualificação deverão ser pensados com ênfase no planejamento participativo, incluindo as entidades representativas da categoria (CPPD - Comissão Própria do Pessoal Docente).

Plano de Carreira

O corpo docente do IFCE rege-se por dois tipos de regime: o Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112/90), que engloba o cargo efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro permanente, preenchido mediante concurso público de provas e títulos; e um outro, regulamentado na Lei nº 8.745/93, que estabelece as condições de contratação de professores substitutos.

A progressão na carreira docente se dá por meio de critérios que englobam tempo de serviço, avaliações de desempenho acadêmico e titulação.

Nesse plano de carreira, estão também previstas as duas possibilidades de o professor se afastar de suas funções para aprimorar o seu desempenho profissional.

Em ambos os casos, a autorização de afastamento se dá mediante a aplicação das normas que regulam a atividade docente:

1. Aperfeiçoar-se em instituição nacional ou estrangeira, em nível de pós-graduação, observados os dispositivos legais.

2. Prestar colaboração técnica noutra instituição federal de ensino ou realizar pesquisa.

O Plano de Cargos e Carreira dos servidores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará foi reestruturado e é regido pela Lei nº 12.772/2012, com a denominação de carreira do Magistério do ensino básico, técnico e tecnológico. O Ingresso se dá no Nível 01 da Classe DI e dependendo da titulação, tempo de exercício e avaliação de desempenho o servidor docente pode desenvolver na carreira conforme a escala abaixo:

Estrutura de Classes

I – DI

II – DII;

III – DIII;

IV – DIV; e

V – Professor Titular.

Cargo isolado de Professor Titular Catedrático é estruturado em uma única classe e nível de vencimento. O ingresso de Professor Titular Catedrático dar-se-á na classe e nível únicos, mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, no qual somente poderão inscrever-se os portadores do título de Doutor, bem como pessoas de notório saber.

O desenvolvimento na Carreira se dá de duas maneiras: Promoção e Progressão.

Progressão de um nível para outro:

Poderá ocorrer, exclusivamente, por desempenho acadêmico e científico:

- i. Interstício de vinte e quatro meses de efetivo exercício em cada nível;
- ii. Habilitação em avaliação de desempenho de acordo com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e normatizado pelo Colegiado Superior do IFCE.

Promoção de uma classe para outra:

Interstício mínimo de 24 meses no último nível de cada classe e:

- i. Para a Classe DII:
 - a. Estar no último nível da Classe DI;
 - b. Ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e normatizadas pelo Colegiado Superior do IFCE.
- ii. Para a Classe DIII:
 - a. Estar no último nível da Classe DII;
 - b. Ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e normatização pelo Conselho Superior do IFCE.
- iii. Para a Classe DIV:
 - a. Estar no último nível da Classe DIII;
 - b. Ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas pelo MEC e critérios aprovados pelo Conselho Superior do IFCE;
 - c. Possuir o título de Doutor ou Mestre.
- iv. Para a Classe Titular:
 - a. Estar no último nível da Classe DIV;
 - b. Possuir o título de Doutor;

- c. Ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas em regulamento próprio;
- d. Lograr aprovação de Memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou de defesa de tese acadêmica inédita.

Promoção por titulação:

Aceleração da promoção após estágio probatório:

- a. Da Classe DI para o nível 01 da Classe DII, pela obtenção do título de Especialista.
- b. De qualquer nível das Classes DI e DII para o nível 1 da classe DIII, pela obtenção do título de Mestre ou Doutor.

Procedimento Para Substituição

No trabalho docente cabe dizer que no caso de procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro efetivo seguem-se os seguintes passos: publicação de edital para seleção, realização de prova escrita, de prova didática e de prova de títulos, provimento do cargo por um período não superior a dois anos.

A política de professor substituto segue os critérios estabelecidos nos termos da Lei nº 8.745/93 e suas alterações, Decreto nº 7.312/2010, Portaria Interministerial Nº 149/MPO (DOU 13/06/2011), Portaria nº 130/MEC (DOU 23/02/2012) e a Portaria nº 1.287/MEC (DOU 21/09/2011) e a Lei 12.772/12; A figura do substituto aparece quando o professor efetivo é afastado do cargo, seja por motivo de licença médica ou afastamento para cursar pós-graduação, constituindo amparo legal. A contratação esta autorizada até 20% do total de professores efetivos. O recrutamento é feito através de Processo Seletivo Simplificado destinado a selecionar candidatos para contratação por tempo determinado. O concurso público é realizado em 02 (duas) fases:

- a. Prova de Desempenho Didático (eliminatória e classificatória);
- b. Prova de Títulos (classificatória).

Regime de Trabalho

Tabela 1 - Distribuição Atual dos Docentes por Regime de Trabalho

<i>campi</i>	20 Horas		40 Horas		Dedicação Exclusiva		Total
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
Acaraú	-	-	05	10,87%	41	89,13%	46
Aracati	-	-	08	29,63%	19	70,37%	27
Baturité	-	-	03	13,64%	19	86,36%	22
Camocim	-	-	01	12,50%	07	87,50%	08
Canindé	-	-	10	22,22%	35	77,78%	45
Caucaia	-	-	04	30,77%	09	69,23%	13
Cedro	-	-	11	22,00%	39	78,00%	50
Cratós	-	-	08	21,05%	30	78,95%	38
Crato	02	2,63%	06	7,89%	68	89,47%	76
Fortaleza	21	6,42%	50	15,29%	256	78,29%	327
Iguatu	01	1,35%	11	14,86%	62	83,78%	74
Jaguaribe	-	-	02	10,00%	18	90,00%	20
Juazeiro do Norte	04	5,06%	17	21,52%	58	73,42%	79
Limoeiro do Norte	01	1,10%	17	18,68%	73	80,22%	91
Maracanaú	01	1,56%	11	17,19%	52	81,25%	64
Morada Nova	-	-	-	-	-	-	-
Quixadá	-	-	13	23,21%	43	76,79%	56
Sobral	-	-	10	15,87%	53	84,13%	63
Tabuleiro do Norte	-	-	-	-	01	100,00%	01
Tauá	-	-	03	16,67%	15	83,33%	18
Tianguá	-	-	02	10,00%	18	90,00%	20
Ubajara	-	-	03	30,00%	07	70,00%	10
Umirim	-	-	-	-	-	-	-
Total	30	2,61%	195	16,99%	923	80,40%	1.148

Fonte: Siape

Titularidade

Tabela 2 - Distribuição Atual dos Docentes por Titulação

campi	Aperfeiçoado		Superior		Especialista		Mestre		Doutor		Total
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
Acaraú	-	-	11	23,91%	08	17,39%	22	47,83%	05	10,87%	46
Aracati	-	-	07	25,93%	05	18,52%	12	44,44%	03	11,11%	27
Baturité	-	-	05	22,73%	03	13,64%	14	63,64%	-	-	22
Camocim	-	-	-	-	01	12,50%	06	75,00%	01	12,50%	08
Canindé	-	-	07	15,56%	10	22,22%	23	51,11%	05	11,11%	45
Caucaia	-	-	03	23,08%	04	30,77%	04	30,77%	02	15,38%	13
Cedro	-	-	16	32,00%	20	40,00%	13	26,00%	01	2,00%	50
Crateús	-	-	08	21,05%	10	26,32%	13	34,21%	07	18,42%	38
Crato	-	-	07	9,21%	12	15,79%	43	56,58%	14	18,42%	76
Fortaleza	05	1,53%	44	13,46%	69	21,10%	140	42,81%	69	21,10%	327
Iguatu	01	1,35%	14	18,92%	16	21,62%	25	33,78%	18	24,32%	74
Jaguaribe	-	-	07	35,00%	05	25,00%	08	40,00%	-	-	20
Juazeiro do Norte	-	-	15	18,99%	16	20,25%	40	50,63%	08	10,13%	79
Limoeiro do Norte	-	-	18	19,78%	21	23,08%	40	43,96%	12	13,19%	91
Maracanaú	01	1,56%	07	10,94%	06	9,38%	40	62,50%	10	15,63%	64
Morada Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quixadá	-	-	10	17,86%	11	19,64%	27	48,21%	08	14,29%	56
Sobral	-	-	11	17,46%	07	11,11%	33	52,38%	12	19,05%	63
Tabuleiro do Norte	-	-	-	-	-	-	01	100,00%	-	-	01
Tauá	-	-	08	44,44%	03	16,67%	06	33,33%	01	5,56%	18
Tianguá	-	-	04	20,00%	08	40,00%	05	25,00%	03	15,00%	20
Ubajara	01	10,00%	03	30,00%	02	20,00%	04	40,00%	-	-	10
Umirim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	08	0,68%	205	17,86%	237	20,64%	519	45,21%	179	15,59%	1.148

Fonte: Siape

2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo

Política de Qualificação

As capacitações oferecidas pelo IFCE para os servidores são ações contínuas que contemplam tanto os técnico administrativos quanto os professores da instituição. O objetivo é melhorar o desempenho de suas funções acarretando na melhoria dos serviços prestados para a comunidade. São cursos nas mais diversas áreas, incentivando os servidores a executarem suas atividades com zelo e presteza.

Com enfoque na qualificação profissional, na motivação para o trabalho e na melhoria da qualidade de vida dos servidores, algumas diretrizes básicas devem ser adotadas para definir a política de capacitação e qualificação da Instituição e, conseqüentemente, delinear um programa de desenvolvimento dos seus recursos humanos, que além do previsto no Decreto nº. 5.707/06, possibilite:

- ✓ Criar e/ou estabelecer procedimentos sistemáticos de capacitação e qualificação.
- ✓ Elaborar os programas de capacitação e qualificação de forma transparente, com ampla divulgação junto à comunidade e com ênfase no planejamento participativo, incluindo as entidades representativas da categoria (CIS - Comissão Interna de Supervisão).
- ✓ Criar e/ou estabelecer normas que regulamentem a destinação de percentual dos recursos destinados para capacitação e qualificação.
- ✓ Promover ações visando motivar os servidores a buscar níveis mais elevados de educação formal como meio de atingir a cidadania plena.
- ✓ Incentivar os servidores à procura constante de melhor qualificação e capacitação profissional.
- ✓ Estabelecer oportunidades iguais para todos os profissionais que atuam nos diversos *campi* do IFCE.
- ✓ Capacitar os servidores para o desempenho de cargos e funções, por meio da implementação de programa de desenvolvimento gerencial e de capacidade técnica de equipes.

- ✓ Manter quadro atualizado da situação de capacitação e qualificação dos servidores.
- ✓ Realizar seminários de ingresso para os novos servidores.
- ✓ Promover ações de valorização dos servidores situadas em programas de melhoria da qualidade de vida.

Plano de Cargos e Carreira

O Plano de Cargos e Carreira (PCCTA) dos servidores técnicos – administrativos do Instituto Federal do Ceará é regido pela Lei nº 11.091/2006.

O Plano está estruturado em cinco níveis de classificação, com quatro níveis de capacitação cada. O ingresso do servidor no PCCTA dar-se-á sempre no 1º nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante a aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

Segundo a definição da própria lei 11.091/2006, nível de classificação é o conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. Já o nível de capacitação é a posição do servidor na Matriz Hierárquica dos Padrões de Vencimento em decorrência da capacitação profissional para o exercício das atividades do cargo ocupado, realizada após o ingresso.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, mediante, respectivamente, pela progressão por capacitação profissional ou progressão por mérito profissional.

O servidor que fizer jus à progressão por capacitação profissional será posicionado no nível de capacitação subsequente, no mesmo nível de classificação, em padrão de vencimento na mesma posição relativa à que ocupava anteriormente, mantida a distância entre o padrão que ocupava e o padrão inicial do novo nível de capacitação.

A lei 11.091/2006 define a progressão por capacitação profissional como a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente

da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de 18 (dezoito) meses. Enquanto a progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 02 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

No ano de 2012, a Lei 12.772/2012 alterou a Lei 11.091/2006 no que diz respeito à tabela de vencimento dos servidores técnico-administrativos em Educação, conforme apresentada a seguir:

Tabela 3 - Estrutura e Vencimento Básico do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação

Classes de Capacitação		Valor	A				B				C				D				E				
Piso			I	II	III	IV																	
Piso AI	P01	1.086,32																					
	P02	1.125,43	1																				
	P03	1.165,94	2	1																			
	P04	1.207,92	3	2	1																		
	P05	1.251,40	4	3	2	1																	
Piso BI	P06	1.296,45	5	4	3	2	1																
	P07	1.343,12	6	5	4	3	2	1															
	P08	1.391,48	7	6	5	4	3	2	1														
	P09	1.441,57	8	7	6	5	4	3	2	1													
	P10	1.493,47	9	8	7	6	5	4	3	2													
Piso CI	P11	1.547,23	10	9	8	7	6	5	4	3	1												
	P12	1.602,93	11	10	9	8	7	6	5	4	2	1											
	P13	1.660,64	12	11	10	9	8	7	6	5	3	2	1										
	P14	1.720,42	13	12	11	10	9	8	7	6	4	3	2	1									
	P15	1.782,35	14	13	12	11	10	9	8	7	5	4	3	2									
	P16	1.846,52	15	14	13	12	11	10	9	8	6	5	4	3									
Piso DI	P17	1.912,99	16	15	14	13	12	11	10	9	7	6	5	4	1								
	P18	1.981,86		16	15	14	13	12	11	10	8	7	6	5	2	1							
	P19	2.053,21			16	15	14	13	12	11	9	8	7	6	3	2	1						
	P20	2.127,12				16	15	14	13	12	10	9	8	7	4	3	2	1					
	P21	2.203,70					16	15	14	13	11	10	9	8	5	4	3	2					
	P22	2.283,03						16	15	14	12	11	10	9	6	5	4	3					
	P23	2.365,22							16	15	13	12	11	10	7	6	5	4					
	P24	2.450,37								16	14	13	12	11	8	7	6	5					
	P25	2.538,58									15	14	13	12	9	8	7	6					
	P26	2.629,97									16	15	14	13	10	9	8	7					
	P27	2.724,65										16	15	14	11	10	9	8					
	P28	2.822,74											16	15	12	11	10	9					
	P29	2.924,36												16	13	12	11	10					
	P30	3.029,64													14	13	12	11					
Piso EI	P31	3.138,70													15	14	13	12	1				
	P32	3.251,70													16	15	14	13	2	1			
	P33	3.368,76														16	15	14	3	2	1		
	P34	3.490,03															16	15	4	3	2	1	
	P35	3.615,67																16	5	4	3	2	
	P36	3.745,84																	6	5	4	3	
	P37	3.880,69																	7	6	5	4	
	P38	4.020,39																	8	7	6	5	
	P39	4.165,13																	9	8	7	6	
	P40	4.315,07																	10	9	8	7	
	P41	4.470,41																	11	10	9	8	
	P42	4.631,35																	12	11	10	9	
	P43	4.798,08																	13	12	11	10	
	P44	4.970,81																	14	13	12	11	
	P45	5.149,76																	15	14	13	12	
	P46	5.335,15																	16	15	14	13	
	P47	5.527,21																		16	15	14	13
	P48	5.726,19																			16	15	14
	P49	5.932,34																				16	15

Titularidade

Tabela 4 - Distribuição Atual dos Servidores Técnico-Administrativos por Titularidade

campi	Fundamental		Médio/Técnico		Superior		Especialista		Mestre		Doutor		Total	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Acaraú	0	0,00%	6	21,43%	12	42,86%	9	32,14%	1	3,57%	0	0,00%	28	3,16%
Aracati	0	0,00%	2	11,76%	11	64,71%	4	23,53%	0	0,00%	0	0,00%	17	1,92%
Baturité	0	0,00%	3	27,27%	3	27,27%	2	18,18%	3	27,27%	0	0,00%	11	1,24%
Camocim	0	0,00%	1	25,00%	2	50,00%	1	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	0,45%
Canindé	0	0,00%	2	7,69%	14	53,85%	10	38,46%	0	0,00%	0	0,00%	26	2,93%
Caucaia	0	0,00%	2	22,22%	4	44,44%	3	33,33%	0	0,00%	0	0,00%	9	1,01%
Cedro	0	0,00%	0	0,00%	12	52,17%	10	43,48%	1	4,35%	0	0,00%	23	2,59%
Cratêus	0	0,00%	2	8,00%	13	52,00%	9	36,00%	1	4,00%	0	0,00%	25	2,82%
Crato	1	0,88%	33	29,20%	13	11,50%	57	50,44%	8	7,08%	1	0,88%	113	12,74%
Fortaleza	0	0,00%	19	11,11%	80	46,78%	62	36,26%	8	4,68%	2	1,17%	171	19,28%
Iguatu	0	0,00%	5	4,59%	77	70,64%	27	24,77%	0	0,00%	0	0,00%	109	12,29%
Jaguaribe	0	0,00%	1	10,00%	4	40,00%	4	40,00%	1	10,00%	0	0,00%	10	1,13%
Juazeiro do Norte	0	0,00%	0	0,00%	21	58,33%	14	38,89%	1	2,78%	0	0,00%	36	4,06%
Limoeiro do Norte	0	0,00%	6	9,84%	29	47,54%	23	37,70%	3	4,92%	0	0,00%	61	6,88%
Maracanaú	0	0,00%	2	6,45%	12	38,71%	13	41,94%	4	12,90%	0	0,00%	31	3,49%
Morada Nova	0	0,00%	0	0,00%	1	50,00%	1	50,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,23%
Quixadá	0	0,00%	2	7,14%	14	50,00%	10	35,71%	2	7,14%	0	0,00%	28	3,16%
Reitoria	0	0,00%	3	3,00%	52	52,00%	41	41,00%	4	4,00%	0	0,00%	100	11,27%
Sobral	0	0,00%	4	10,81%	11	29,73%	20	54,05%	2	5,41%	0	0,00%	37	4,17%
Tabuleiro do Norte	0	0,00%	2	50,00%	2	50,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	0,45%
Tauá	0	0,00%	3	25,00%	6	50,00%	3	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	12	1,35%
Tianguá	0	0,00%	2	12,50%	9	56,25%	4	25,00%	1	6,25%	0	0,00%	16	1,80%
Ubajara	0	0,00%	4	50,00%	2	25,00%	2	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	8	0,90%
Umirim	0	0,00%	2	33,33%	2	33,33%	2	33,33%	0	0,00%	0	0,00%	6	0,68%
Total	1	0,11%	106	11,95%	406	45,77%	331	37,32%	40	4,51%	3	0,34%	887	100,00%

Fonte: Siape

2.2.3. Cronograma de Expansão

Expansão do Corpo Docente

Tabela 5 - Necessidade de Expansão do Corpo Docente

Campus	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Acaraú	-	-	-	-	-	16
Aracati	31	11	02	02	-	46
Baturité	20	18	-	-	-	38
Camocim	-	-	-	-	-	54
Canindé	04	03	01	01	-	09
Caucaia	22	30	29	14	-	95
Cedro	11	08	06	05	03	33
Crateús	08	08	06	-	-	22
Crato	11	18	15	09	07	60
Fortaleza	21	18	12	11	11	73
Iguatu	09	09	09	09	-	36
Jaguaribe	08	-	-	-	-	08
Juazeiro do Norte	12	03	05	03	03	26
Limoeiro do Norte	11	-	-	-	-	11
Maracanaú	14	05	-	-	-	19
Morada Nova	10	10	15	10	06	51
Quixadá	08	08	06	-	-	22
Sobral	-	20	04	04	04	32
Tabuleiro do Norte	04	04	06	05	-	19
Tauá	18	10	04	04	-	36
Tianguá	02	03	03	02	03	13
Ubajara	13	05	01	01	-	20
Umirim	12	05	05	-	-	22
Total	249	196	129	80	87	691

Os *campi* que só possui o total de contratações não fizeram a distribuição ao longo dos anos

Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Tabela 6 - Necessidade de Expansão do Corpo Técnico Administrativo

Campus	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Acaraú	-	-	-	-	-	22
Aracati	29	14	11	03	-	57
Baturité	26	01	02	-	-	29
Camocim	-	-	-	-	-	53
Canindé	14	12	-	-	-	26
Caucaia	40	17	07	09	02	75
Cedro	26	09	04	02	-	41
Crateús	33	32	-	-	-	65
Crato	12	13	06	04	02	37
Fortaleza	33	25	23	27	29	137
Iguatu	10	08	08	09	-	35
Jaguaribe	18	07	02	01	-	28
Juazeiro do Norte	18	23	07	-	-	48
Limoeiro do Norte	21	-	01	-	-	22
Maracanaú	27	-	-	-	-	27
Morada Nova	38	04	05	02	02	51
Quixadá	15	09	02	-	-	26
Sobral	18	10	10	13	11	62
Tabuleiro do Norte	33	01	01	01	-	36
Tauá	32	15	-	-	-	47
Tianguá	18	06	07	01	-	32
Ubajara	16	05	08	06	03	38
Umirim	31	23	-	-	-	54
Total	508	234	104	78	49	973

Os *campi* que só possui o total de contratações não fizeram a distribuição ao longo dos anos

2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Formas de Acesso

A forma de ingresso de alunos para os cursos técnicos, tanto na modalidade presencial como a distância, é por meio de exame de seleção pública, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso. Os cursos técnicos são ofertados nas modalidades concomitante, integrado e subsequente.

Para os cursos superiores, a seleção se dá pelo Sistema Único de Seleção (Sisu). Excepcionalmente, para as licenciaturas em Artes Visuais e em Teatro, que se dá por meio do vestibular tradicional, com a aplicação do Teste de Habilidade Específica (THE). O vestibular também é adotado para os cursos superiores ofertados na modalidade à distância.

Já para o ingresso de alunos transferidos e de graduados, o IFCE realiza processos seletivos periodicamente, de acordo com a demanda de cada *campus*. Para tanto, a instituição faz a divulgação por meio de editais publicados no sítio eletrônico, podendo utilizar-se de veiculação ampla em veículos de comunicação locais e regionais.

Há também a possibilidade de ingressar no IFCE como aluno especial mediante solicitação feita em qualquer dos campi do IFCE. Destaca-se que, em nenhuma hipótese será permitida a matrícula de alunos em mais de um curso do mesmo nível. Ademais, não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a lei nº 12.089/2009.

Aos candidatos oriundos de escolas públicas serão reservadas até 50% das vagas disponíveis para o ingresso nos diferentes cursos nas modalidades de ensino técnico e superior. Os referidos candidatos participarão da seleção, em igualdade de condições com os outros concorrentes, no que tange aos demais critérios estabelecidos para o processo seletivo.

São considerados estudantes provenientes das redes públicas de educação, os candidatos que comprovarem através do seu histórico escolar ter cursado todo o ensino médio em escola pública, quando concorrerem aos cursos técnicos ou de nível superior. Além disso, serão considerados, ainda, os critérios etnia, cor e renda familiar, através de declaração e comprovação documental, conforme o disposto na Portaria Normativa nº 18 do MEC de 11 de outubro de 2012.

Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A Assistência Estudantil, sob a lógica do direito, objetiva garantir a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão.

Dentre as ações de Assistência Estudantil, o IFCE disponibiliza atendimento social e psicológico aos estudantes por meio dos departamentos de Serviço Social e Psicologia Escolar, que possuem a atribuição de realizar o planejamento e a execução direta das atividades inerentes a Auxílios e Bolsas de Assistência Estudantil, tais como a realização de entrevistas, visitas domiciliares, análises de processos, emissão de pareceres, atendimento diário, reuniões com discentes e acompanhamento acadêmico dos beneficiários.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades:

- **Transporte:** destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte;

- **Alimentação:** destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;
- **Moradia:** destinado aos alunos domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito fora da sede do campus onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;
- **Discentes mães e pais:** destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;
- **Auxílio óculos/lentes corretivas:** destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares.
- **Auxílio Visitas e Viagens Técnicas:** destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos;
- **Auxílio Acadêmico:** destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis;
- **Auxílio Didático-pedagógico:** destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem;
- **Auxílio-EJA:** destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pelas Coordenadorias de Serviço Social dos campi.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas, o Serviço Social busca contribuir na promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação na qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

2.3.2. Estímulos a Permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

- Nivelamento através da oferta de disciplinas básicas no primeiro período dos cursos, tanto para os de nível técnico quanto superior;
- Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
- Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
- Mediação de conflitos entre aluno e professor, em parceria com o Serviço Social;
- Realização de encontros de Orientação Profissional que têm por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;
- Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes;
- Desenvolvimento de programas de natureza assistencial, cujo objetivo maior é ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino técnico e superior da rede pública federal;

Ressalte-se que os programas de natureza assistencial, visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação técnica e superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social através da educação.

Dentro dessa perspectiva, as ações de assistência possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como serviços que visam atender a toda a comunidade discente, e o segundo, os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, há o acompanhamento permanente das Coordenações Pedagógicas no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos discentes no IFCE.

2.3.3. Organização Estudantil

A Organização Estudantil ocorre por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades deve observar as disposições estabelecidas em Lei.

A Lei 7.398/1985 dispõe sobre a organização de entidades estudantis do Ensino Fundamental e Médio e assegura aos estudantes o direito de se organizar em Grêmios:

"Art. 1º – Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de grêmios estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.

§ 1º – (Vetado.)

§ 2º – A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidas nos seus Estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino, convocada para este fim.

§ 3º – A aprovação dos Estatutos e a escolha dos dirigentes e dos

representantes do Grêmio Estudantil serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando-se, no que couber, as normas da legislação eleitoral".

A Lei 7.395/1985 dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de ensino superior, caracterizando os diretórios centrais dos estudantes e centros acadêmicos:

"Art. 3º - Os Diretórios Centrais dos Estudantes - DCEs são entidades representativas do conjunto dos estudantes de cada instituição de ensino superior.

Art. 4º - Fica assegurado aos Estudantes de cada curso de nível superior o direito à organização de Centros Acadêmicos - CAs ou Diretórios Acadêmicos - DAs como suas entidades representativas.

Art. 5º - A organização, o funcionamento e as atividades das entidades a que se refere esta Lei serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em assembléia-geral no caso de CAs ou DAs e através de congressos nas demais entidades".

Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas (Diretório Central dos Estudantes, Centros Acadêmicos e Grêmios) e ainda convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes. Além disso, articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos

2.3.4. Acompanhamento dos Egressos

Com o objetivo de avaliar o cumprimento da função social da educação técnica e superior, o acompanhamento dos egressos torna-se uma importante ferramenta de *feedback*, pois ao acompanhar o egresso, estabelecendo uma relação

de contato permanente, surge a possibilidade de através da análise de seus desenvolvimentos profissionais atualizar os currículos dos cursos de acordo com o dinamismo imposto pela evolução social.

Diante disso, muitos campi do IFCE possuem um cadastro dos alunos que concluem os cursos e ingressam no mercado de trabalho, possibilitando o acompanhamento dos seus egressos. Os campi que iniciaram suas atividades mais recentemente estão trabalhando para que esse acompanhamento seja realizado.

O Setor de Assistência estudantil oferece atendimento psicológico aos egressos visando trabalhar as frustrações emocionais oriundas do insucesso do mercado de trabalho ou fatores emocionais que afetem a empregabilidade.

Também é oferecido espaço para o egresso relatar sua experiência profissional aos alunos dos cursos, tendo como objetivo a valorização do profissional e o estímulo aos estudantes.

Faz parte da política de acompanhamento de egressos do IFCE:

- Acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Obter, junto aos ex-alunos, elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos;
- Avaliar o desempenho da Instituição, por meio do desenvolvimento profissional de seus ex-alunos;
- Criar um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, que possibilitem o acompanhamento de sua vida na sociedade, bem como a atualização das fontes de comunicação com ex-alunos;
- Realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com a instituição;

Identificar, junto às empresas públicas e privadas, os critérios de seleção e contratação, para melhor capacitar os futuros profissionais egressos da instituição.

3. Organização Acadêmica

3.1. Organização Didático-Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE tem como princípios pedagógicos a integração de diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, devendo conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, social e humana; a orientação mediante informações sobre o mundo do trabalho, principalmente nas áreas de influência do IFCE, de forma a possibilitar o aprimoramento do sistema de oferta de modalidades de cursos, em bases atualizadas e continuadas; organização por áreas científicas e eixos tecnológicos, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais, adotando como base o estudo do perfil profissional e conhecimentos necessários ao exercício da profissão; institucionalização de mecanismos de participação dos professores, especialistas, trabalhadores e empresários, para avaliar o perfil profissional e a matriz curricular de cada área de conhecimento e eixo tecnológico, quando da necessidade de elaboração e reelaboração do currículo; construção do conhecimento, incorporando, em todos os níveis, estratégias de aprendizagem do mundo do trabalho, por meio de atividades práticas, visitas técnicas e estágios e a avaliação dos programas e conteúdos dos cursos, visando maior sintonia entre o IFCE e o ambiente socioeconômico, mediante o sistema de acompanhamento de egressos. (ROD, IFCE, 2010).

Com base nesses princípios, o IFCE tem como objetivos pedagógicos:

- Promover formação humanística, científica e tecnológica;
- Formar para o trabalho, visando à conseqüente inserção do homem no sistema produtivo;
- Preparar o discente para enfrentar de forma compartilhada os desafios de um mundo em constante mudança;
- Capacitar o discente para intervir criticamente na realidade, como condição para a prática da cidadania.

O IFCE, na construção e desenvolvimento das propostas dos seus cursos nos diversos níveis de ensino, considera como função precípua da formação ofertada possibilitar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e

habilidades imprescindíveis à vida em sociedade. Para tanto, oferece ao educando instrumentos de compreensão da realidade, de modo que possa nela intervir e contribuir para transformá-la; práticas que caracterizam a verdadeira formação cidadã.

Tem-se por certo no IFCE que o estudo baseado na realidade social do educando constitui-se elemento-chave para uma aprendizagem significativa, porquanto, além de prover o aluno de conhecimento dessa realidade, estimula-o a compreendê-la cada vez mais e a assumir diante dela uma postura consciente, crítica e ativa.

Em se tratando de um currículo voltado tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para o desenvolvimento de competências e habilidades, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, de modo que assumam um caráter não de treinamento pessoal, mas de relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

Na visão do IFCE, a transmissão de técnicas deverá desenvolver-se por meio do contato com os processos tecnológicos e não pela comunicação fragmentada dos conhecimentos. É indispensável, pois, o estabelecimento de estratégias que garantam o caráter crítico do conhecimento e rompam definitivamente com os mecanismos condicionantes de cada processo, começando pelo domínio dos princípios gerais, para chegar aos conceitos científicos básicos, caminho que pode ter prosseguimento no próprio Instituto, em cujos níveis de ensino que oferta inclui-se a pós-graduação.

3.1.1. Perfil do Egresso

A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, propicia o desenvolvimento de um conjunto de saberes, competências, habilidades e atitudes dos estudantes, se constituindo, dessa forma, uma base adequada para sua qualificação voltada para as necessidades do mundo do trabalho e do exercício da cidadania.

A partir daí, é traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação ou qualificação prefigurada, o qual orienta a construção do plano de curso, que deve estar de acordo com o perfil definido no catálogo nacional de cursos técnicos, cursos

superiores de tecnologias, licenciaturas e bacharelados aprovados pelo Ministério da Educação - MEC. Para construção dos planos de curso, o Instituto utiliza informações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional, publicados pela resolução 4/99 CNE/CEB, bem como as diretrizes norteadoras de cada curso.

O perfil do egresso do Instituto Federal do Ceará é constituído levando em consideração o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade, bem como a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional do *campus*. É um profissional que além de conhecimento técnico-científico possui postura humanística e ética, para atuar e interferir de forma empreendedora, criando oportunidade junto ao mercado, incorporando e transferindo tecnologias, desempenhando funções gerenciais e técnicas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região e do país.

3.1.2. Seleção de Conteúdo

O IFCE, no que tange à estruturação das matrizes curriculares dos cursos ofertados, estabelece a adoção de um modelo de currículo voltado às expectativas da comunidade e estruturado em bases legais, a partir de um referencial teórico que torne claros e consistentes a ação da Instituição e o significado da filosofia dessa ação.

Os conteúdos trabalhados nos cursos são selecionados de forma a dar uma sólida formação teórico-prática para qualificar e requalificar mão de obra para a área profissional a que se destinam, buscando o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando conhecimentos adquiridos com a realidade local, regional e nacional.

A articulação entre os conteúdos programáticos e as demais atividades curriculares contempla basicamente a missão do IFCE e dá-se mediante a observação das seguintes exigências:

- Atualização dos conteúdos das disciplinas, considerando os ditames do desenvolvimento cultural, científico e tecnológico;
- Atendimento ao disposto na legislação educacional e profissional;

- Coerência entre o desenvolvimento das competências/habilidades de cada curso e a relação com o mundo do trabalho.

Assim, o conjunto de componentes curriculares deve ser significativo o suficiente para que a sua prática esteja em consonância com o fenômeno educativo da contemporaneidade. Essa visão foge do padrão hegemônico da razão cartesiana, estrutural ou positivista e sugere o movimento dialético da historicidade, a partir da transformação dos educandos em sujeitos de seu processo educativo.

Nessa perspectiva, os docentes e a equipe técnico-pedagógica, na montagem da matriz curricular dos cursos ofertados, levam em consideração alguns critérios como a flexibilidade, a capacidade permanente de adaptação, o raciocínio lógico, a habilidade de análise, a prospecção e a leitura de sinais e a agilidade na tomada de decisões.

A estrutura curricular dos cursos ofertados, em todos os níveis e modalidades, é detalhada em um plano pedagógico, específico, abordando o perfil profissional da área e do eixo tecnológico, explicitando os indicadores de demanda, a matriz curricular, os recursos humanos, os materiais alocados, a avaliação da aprendizagem e a certificação/diplomação.

A seleção dos conteúdos dos cursos oferecidos pela instituição, além de respeitar as normas estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e pelos Conselhos Profissionais, é feita de acordo com as necessidades específicas de cada curso, objetivando formar um profissional que atenda de forma eficiente e adequada o mercado de trabalho no qual irá se inserir. Tal seleção é feita de acordo com a proposta pedagógica dos cursos, garantindo a articulação entre o conteúdo e o método de ensino.

3.1.3. Princípios Metodológicos

Muitas críticas têm sido observadas aos modelos clássicos de educação formal, visto que se caracteriza por uma dicotomia entre o ensino e a aprendizagem, isto é, por dar mais importância ao ensino, quando está reconhecido, atualmente, que o foco deve ser a aprendizagem como fim do processo de ensino e não a simples aquisição enciclopédica de conhecimentos.

É certo que todo modelo de ensino, em um determinado período histórico, sofre mudanças em função da evolução social, econômica e tecnológica da sociedade. Assim, na estruturação desse modelo de educação, as exigências sócio-empresariais atuais sobre a escola e a sociedade como um todo, exercem uma grande pressão sobre o processo ensino-aprendizagem, fazendo com que as exigências relativas ao uso de uma educação mais contextualizada, interdisciplinar e focada nos conceitos atuais de modernidade como o domínio da leitura e da escrita, a capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas, de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; de compreender e atuar em seu entorno social; de receber criticamente os meios de comunicação; de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada e da capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo provoquem uma ruptura com os paradigmas vigentes, caminhando para um modelo de educação por competências e habilidades, como uma via de educação específica de forma a superar as limitações que o modelo clássico não tem conseguido resolver: profissionais com qualificação em dicotomia com as oportunidades reais oferecidas pelo mercado.

Nesse contexto é importante que se compreenda o fazer pedagógico como um processo de construção e reconstrução da aprendizagem de modo que o conhecimento adquirido venha a ser compartilhado, a fim de que todos sejam atores do conhecer e aprender por meio da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para dar suporte a tais mudanças, vincular ao currículo atividades muito além das convencionais da sala de aula, ou seja, considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o desenvolvimento do curso.

Nessa visão, a postura dos educadores é fundamental para fortalecer este processo participativo em que o aluno seja o agente ativo na construção do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que é favorecido mediante atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos de equipe.

As demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório desempenham papel fundamental para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino. O convívio do aluno com a prática, o aprender fazendo, deve ser planejado, levando em conta os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas a serem trabalhadas. A mediação entre a teoria e a prática deve ser aprofundada por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise experimental de modelos, através da iniciação científica.

Com o fim de formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos a participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao docente propiciar situações didático-pedagógicas para que o aluno busque, através de estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. O intercâmbio permanente entre teoria e prática, a troca de experiências acadêmicas e profissionalizantes, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devem ser uma preocupação constante de nossos professores.

O IFCE elegeu princípios metodológicos compatíveis com as tendências atuais de educação e que legitimam a visão integralizadora da educação profissional e tecnológica. Essa relação pode ser ampliada por novas ideias que atendam às necessidades da natureza e especificamente dos cursos oferecidos, da faixa etária dos discentes e do respeito às diferenças individuais, sem perder de vista os referenciais teóricos.

Entende-se que os princípios metodológicos promovem a integração dos objetivos propostos e o processo de ensino-aprendizagem propriamente, a fim de que o compromisso com a ação educativa se concretize. Levando em conta a dimensão prática que deve existir nos cursos e a necessidade da construção da autonomia intelectual dos estudantes, esse princípio enfatiza que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer (ainda que este não se materialize). O aluno deve saber fazer e compreender o que faz. Através de procedimentos de observação, reflexão e registro destas observações com oportunidade de discutir sobre a prática à luz da teoria e vice-versa.

Assim a metodologia adotada deverá estabelecer condições de modo que o educando possa vivenciar concretizar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

3.1.4. Processo de Avaliação

Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho corresponde ao processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional, o que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam a sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e auto-avaliação,

sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

A avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua, sistemática e cumulativa, objetivando a mensuração qualitativa das disciplinas ministradas e a progressão no estudo do corpo discente.

O processo de avaliação é realizado de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, onde predominam os aspectos qualitativos tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos, habilidades, competências e atitudes.

A avaliação de aprendizagem é realizada mediante verificações, consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, seminários, visitas técnicas, entrevistas ou outros instrumentos, visando uma avaliação progressiva ao longo do semestre.

Para ser aprovado, o aluno será avaliado quanto ao rendimento acadêmico e quanto à assiduidade, sendo aprovado o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista por disciplina; e demonstrar competências e habilidades, definidas para cada disciplina, obtendo média superior ou igual a 7,0 (sete) para aprovação em cada disciplina cursada. A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais.

O “Regulamento da Organização Didática” – ROD da Instituição, aprovado pela Resolução nº 033/2010, de 02 de setembro de 2010, no que versa o capítulo II, seção IV, e subseção III, tem como objetivo diagnosticar a situação do discente nas suas diversas dimensões, como hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como orientar decisões quanto à condução da prática educativa.

Neste contexto, a avaliação, numa perspectiva formativa, será orientada para a realimentação do esforço do aluno, na medida em que os resultados das atividades não sejam apenas comunicados, mas discutidos, indicando erros, identificando dificuldades e limitações, sugerindo possíveis soluções e rumos.

A avaliação, portanto, ao permear todo o processo ensino-aprendizagem, envolve a análise e o julgamento do alcance dos objetivos propostos para cada disciplina, bem como a adoção de vários instrumentos de verificação da aprendizagem sempre que os resultados apurados indicarem essa necessidade.

3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares

A prática pedagógica docente considera os seguintes pontos: compreensão dos processos de ensino de acordo com o nível cursado; a realização da abordagem dos conteúdos específicos de forma contextualizada e a utilização de métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, privilegiando problemas concretos, dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

Para manter a unidade, existe o Programa de Unidade Didática (PUD) que contempla a ementa, os objetivos, os conteúdos, a metodologia, avaliação da aprendizagem e as referências bibliográficas de cada disciplina. Essa organização favorece que professores diferentes que ministram a mesma disciplina possam manter o mesmo conteúdo.

O estágio curricular é uma atividade desenvolvida de forma obrigatória nos cursos de licenciaturas e de engenharias e opcional nos demais níveis e modalidades de ensino, exceto se o projeto pedagógico do curso o colocar como obrigatório para a conclusão do curso. Visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que o estudante ao fazer o estágio curricular tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho; identificar-se com a sua

área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

No decorrer do estágio, o aluno é acompanhado por um professor-orientador, e na empresa onde desenvolve a atividade por um supervisor. Ao final, entrega e apresenta relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular com descrição objetiva dos fatos observados seguida de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação das prováveis soluções. Tudo que o estagiário vivenciou durante o estágio deve ser analisado de forma criteriosa, no qual o mesmo deverá, além de relatar sua experiência, demonstrar o conhecimento adquirido durante o curso.

As atividades complementares visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso e são ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, possibilitando a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo, assegurando a possibilidade de introdução de novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo assim, sua atualização.

Essas atividades complementares podem ser desenvolvidas de duas formas:

- a. Disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do curso;
- b. Atividades correspondentes à participação em cursos, em congressos, em seminários, em palestras, em jornadas, em conferências, em simpósios, nas viagens de estudo, nos encontros, nos estágios, nos projetos de pesquisa ou de extensão, nas atividades científicas, nas atividades de integração ou qualificação profissional, na monitoria, na publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

No decorrer do curso o aluno poderá participar de projetos de pesquisa associando-se a um docente pesquisador; participar com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica na modalidade de autor ou co-autor de artigo

científico ou simplesmente como participante ou ainda, em pesquisas desenvolvidas na própria instituição.

São estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas junior e outras atividades empreendedoras.

A prática profissional é realizada no interior das disciplinas que integralizam a matriz curricular do curso. Essa prática objetiva a integração teoria-prática, com base no princípio da interdisciplinaridade, devendo constituir-se em um espaço de complementação, ampliação e aplicação dos conhecimentos (re) construídos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo, ainda, para a solução de problemas, caso detectados. As atividades de prática profissional são desenvolvidas através de práticas laboratoriais, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos, entre outros.

3.1.6. Políticas e Práticas de Educação à Distância

De acordo com a LDB-9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação à distância é uma estratégia de ensino-aprendizagem, que em consonância com os sistemas de ensino e política de democratização do ensino, visa universalizar o conhecimento, através da utilização, principalmente, de recursos da informática.

A sociedade contemporânea, denominada “sociedade do conhecimento”, em decorrência da velocidade de produção de novos saberes e pela crescente e fundamental importância atribuída a eles, vem requerer dos indivíduos uma constante atualização.

Muitas vezes, devido ao fato de tais indivíduos estarem geograficamente distantes dos centros ou instituições voltadas para a educação formal presencial, a “Educação a Distância” pode representar, para um número elevado de pessoas ligadas às mais diversas áreas de atuação, uma real alternativa de formação, capacitação e atualização. Para tanto, a EAD utiliza, principalmente, de recursos da informática, como ferramentas principais para o processo de democratização do conhecimento,

propondo dessa forma, a inclusão de jovens e adultos aos diversos tipos de formação/capacitação.

Assim, instituições que dispõem de base tecnológica, massa crítica e cultura de uso efetivo da tecnologia instalada têm condições de ofertar programas educacionais baseados na terceira geração de EAD, segundo padrões consideráveis de qualidade educacional. Tais padrões devem considerar a excelência dos conteúdos e das pessoas, a eficiência dos métodos e técnicas e a eficácia da tecnologia. Nesse novo paradigma, os alunos têm amplas possibilidades de interação com o corpo docente e com outros alunos, e o processo é garantido por uma legislação específica, por uma fiscalização sistemática e por uma avaliação integrada.

Para a consecução destes requisitos, a instituição precisa reunir as condições necessárias para a implementação de um projeto de ensino de qualidade que traga significativos benefícios para toda a comunidade acadêmica.

O comprometimento com a democratização do saber passa pela oferta de cursos e atividades de ensino que possam ser oferecidos a um contingente de indivíduos que não têm acesso aos cursos presenciais. Como forma de alcançar este objetivo, o IFCE tem aderido à modalidade de Educação a Distância, ofertando cursos técnicos, superiores e de pós-graduação lato sensu, representando, assim, um compromisso que vem ao encontro de demandas mais amplas postas pela sociedade contemporânea e pelas necessidades específicas da região.

O momento de expansão e o ambiente físico da instituição são profícuos para uso do aparato tecnológico como fator determinante da qualidade do ensino, uma vez que a EAD se configura como instrumento de inclusão, capaz de gerar conforto e qualidade de vida para os seus usuários sem prejuízo para a qualidade do serviço educacional prestado pela Instituição. Além disso, a modalidade agrega valores ao corpo docente.

Durante o período em que o IFCE tem ofertado cursos em EAD, além de formar diversos profissionais da comunidade em geral, muitos servidores foram capacitados/qualificados, dando um retorno direto à instituição, e conseqüentemente, à sociedade.

3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva

Objetivando promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, a instituição tem promovido ações para o atendimento às pessoas, fundamentadas nos princípios do direito à cidadania dentre elas destacam-se:

- Acessibilidade – adaptação de acesso, com a construção de rampas nos prédios e elevadores;
- piso tátil direcional na calçada do estacionamento;
- Adaptação das instalações sanitárias;
- Adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos em função de atender às necessidades educativas do aluno;
- Oferta de curso Aperfeiçoamento de Professores para Educação Inclusiva como forma de capacitar os professores e estudantes frente à necessidade de lidar com pessoas com necessidades especiais.

Considerando os desafios e conquistas da inclusão social, assim como a inserção laboral das pessoas com necessidades específicas, o IFCE conta com 16 Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) que tem como objetivo criar, na instituição, a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade. Sendo o principal *locus* facilitador do processo de inclusão, o NAPNEs promoveu oficinas de LIBRAS e escrita e leitura em Braille para funcionários e alunos.

3.2. Oferta de Cursos e Programas

O IFCE oferta cursos que vão desde a Formação Inicial e Continuada à Pós-graduação. Alguns deles ligados a programas de incremento à educação.

Atualmente, são ofertados no IFCE os seguintes cursos e programas:

- **Formação inicial e continuada ou qualificação profissional**

Destina-se à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização, em todos os níveis de escolaridade, segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Sua sistematização e

funcionamento serão objeto de regulamentação e aprovação pelas Pró-reitorias de Ensino e Extensão.

O IFCE, ao ofertar esses cursos e programas, atende jovens de baixa escolaridade, trabalhadores de qualquer idade e desempregados dos setores formal e informal. Cabe à instituição de acordo com a demanda da comunidade e, ainda, levando em conta a solicitação de empresas, definir cursos e ações a serem desenvolvidos, reiterando assim a missão do Instituto que é prestar um serviço de qualidade no campo da educação e, conseqüentemente, firmar-se como agente da promoção humana.

▪ **Educação profissional técnica de nível médio**

Tem como finalidade proporcionar habilitação profissional a egressos do ensino fundamental e a alunos matriculados no ensino médio ou dele egressos. De acordo com o § 1º do art. 4º do Decreto nº 5.154/2004, essa modalidade de educação pode ser ofertada das seguintes formas:

1. Integrada: “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno”;
2. Concomitante: “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, e com matrículas distintas para cada curso”. Esta forma poderá ocorrer em três situações distintas:
 - a. Na mesma instituição de ensino (alínea “a” do inciso II do §1º, art.4º) com matrículas distintas em cada curso;
 - b. Em instituições de ensino distintas (alínea “b” do inciso II do art. §1º, art.4º);
 - c. Em instituições de ensino distintas, porém com convênio de complementariedade (alínea “c” do inciso II do art. §1º, art.4º).;
3. Subsequente: “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

Segundo o referido decreto, a instituição poderá adotar qualquer uma das formas previstas, decidindo aquela (as) que melhor se coaduna com sua proposta político-pedagógica. O IFCE adota as três formas de oferta de ensino técnico, sendo que na forma concomitante segue o que determina a alínea “b”.

▪ **Ensino técnico integrado à educação básica**

O ensino técnico integrado à educação básica não é uma experiência nova no IFCE.

A Escola Técnica Federal do Ceará já o havia praticado durante muito tempo, mais precisamente até 1998, com resultados satisfatórios no que tange à expectativa da sociedade em relação à profissionalização de jovens advindos do ensino fundamental, com o objetivo de inserir-se no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, de prosseguir os estudos, se o desejassem. O currículo dessa forma de ensino continha conteúdos propriamente do ensino médio, aos quais se somavam outros tantos de natureza técnica, com ótima aceitação dos seus egressos no mundo do trabalho.

Atualmente, os cursos possuem carga horária de duas mil e quatrocentas horas para a formação geral, acrescidas de uma carga horária mínima, variando entre oitocentas (800) e mil e duzentas horas (1.200) para a formação específica, dependendo da área profissional, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/99, estando a outorga do diploma sujeita ao cumprimento dos quatro anos de estudo. Em todos os currículos desses cursos, estão previstas as competências e as habilidades que preparam os alunos para enfrentar com capacidade os desafios do mundo do trabalho cada vez mais global.

▪ **Cursos técnicos de nível médio subsequentes e/ou concomitantes**

Os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio têm, no formato atual, carga horária variando entre oitocentas (800) e mil e duzentas horas (1.200) para a formação específica, dependendo da área profissional, e são dirigidos a pessoas que já tenham concluído o ensino médio. Na forma concomitante, o ingresso está na dependência da conclusão do primeiro ano do ensino médio, caso em que o diploma só será concedido mediante a conclusão desse nível de ensino, em outra instituição.

O ingresso nos cursos da educação profissional técnica de nível médio, independentemente da forma (técnico subsequente e/ou concomitante, integrado ao ensino médio e na modalidade EJA), dá-se por meio de exame de seleção, realizado semestralmente.

Concernente aos cursos pertencentes ao eixo tecnológico Produção Cultural e *Design*, o candidato, além da seleção referida, submete-se, também, a uma prova de habilidade específica, conforme as peculiaridades do curso escolhido.

▪ **Cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA**

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA foram introduzidos no IFCE a partir de 2005, em observância ao Decreto nº. 5.478, de 24 de junho do mesmo ano, (revogado pelo Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006), com o objetivo primordial de oferecer formação profissional a jovens e adultos que não concluíram a educação básica em tempo hábil.

O IFCE oferece cursos técnicos nessa modalidade em diversos eixos tecnológicos, com carga horária dividida entre a formação geral (1.200 horas) e a específica (de 800 a 1.200 horas).

▪ **Educação tecnológica de graduação**

Educação de nível superior: destinada à formação de egressos do ensino médio. O IFCE começou a ministrar a educação superior em 1999, ainda na condição de Centro Federal de Educação Tecnológica. A Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais, reitera essa prerrogativa, facultando a essas instituições a oferta de bacharelados e licenciaturas.

O IFCE adota como princípios da educação tecnológica de graduação:

- ✓ O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- ✓ A produção e a inovação científico-tecnológica com a sua aplicação no mundo do trabalho;

- ✓ O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, voltadas à gestão de processos e à produção de bens e serviços;
- ✓ A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- ✓ A promoção da capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, estimulando assim o prosseguimento de estudos em cursos de extensão e de pós-graduação;
- ✓ A adoção dos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- ✓ A garantia do alcance do perfil profissional previsto para o curso.

▪ **Cursos de Licenciaturas**

O professor com licenciatura para o Ensino Fundamental e Médio estará habilitado a compreender o processo de ensino aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

▪ **Cursos de Bacharelado/Engenharia**

Visam à formação de Bacharéis ou Engenheiros para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.

▪ **Programa de pós-graduação**

O IFCE não tem poupado esforços para expandir e aprimorar o programa de qualificação de seu corpo docente, materializado na oferta de cursos de pós-graduação, destinados às comunidades interna e externa. A oferta de cursos de pós-graduação ora em prática no IFCE compreende cursos *latu* e *strictu sensu*.

Cabe ressaltar que, além dos cursos geridos pelo próprio Instituto, outras ofertas de caráter interinstitucional são levadas a efeito, como forma de propiciar à comunidade interna o aprimoramento profissional, condição que beneficia igualmente a todos, sobretudo o corpo discente, destinatário imediato do trabalho do IFCE.

Os cursos do IFCE são ofertados em regime semestral ou anual, conforme oferta de cada campus. Os cursos de regime semestral compreendem, no mínimo, cem dias letivos e os de regime anual, no mínimo, duzentos letivos.

Regularmente, o IFCE funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, com hora-aula sessenta minutos para os cursos de funcionamento diurno e de cinquenta minutos para os cursos de funcionamento noturno.

- **PRONATEC**

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. O Programa já é uma realidade no IFCE, está em franca expansão e tem contribuído bastante para democratização da educação profissional.

- **PROGRAMA MULHERES MIL**

O Mulheres Mil tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica de em situação de vulnerabilidade. A meta é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Através do Programa são ofertados cursos de educação inicial e continuada.

- **CID (Centro de Inclusão Digital)**

Através do CID são ofertados cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas para pessoas da comunidade, como grupos de terceira idade, professores da rede municipal e jovens em situação de vulnerabilidade social.

4. Infraestrutura

O Instituto Federal do Ceará ocupa atualmente uma área de aproximadamente 5.830.298m², entre os ambientes que compõe a infraestrutura do IFCE podemos destacar: 373 salas de aulas, 24 bibliotecas, 256 laboratórios, 124 gabinetes de docentes, 52 salas de docentes, 21 salas de videoconferência, 29 auditórios, 03 gabinetes médico, 10 gabinetes odontológico, 05 enfermarias, 01 sala de fisioterapia, 09 restaurantes/refeitórios acadêmicos, 05 academias de musculação, 05 campos de futebol, 07 piscinas, 20 quadras de esporte e 02 pistas de atletismo.

Os quadros a seguir apresentam com maiores detalhes à atual infraestrutura e a sua previsão de expansão com base no levantamento realizado pelas Comissões de *campi*:

Quadro 1 - Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula

	Atual	Expansão		Atual	Expansão
Salas Comuns	283	300	Salas Adaptadas ao PNE	90	204
	Atual	Expansão		Atual	Expansão
Salas com Ventiladores	68	108	Salas com Ar condicionado	247	338
	Atual	Expansão		Atual	Expansão
Salas com Quadro Branco	179	128	Salas com Quadro de Vidro	124	321
	Atual	Expansão			
Salas com Projetor Multimídia	88	413			

Quadro 2 - Situação Atual e Necessidade de Expansão das Bibliotecas

Horário Médio de Funcionamento	Início do Atendimento	Final do Atendimento	Total de Servidores		
	07:00	21:00		76	
Salas de Estudo	Atual	Expansão	Computadores para Consulta	Atual	Expansão
	31	62		182	256
Livros e Periódicos	Atual	Expansão	Assinaturas de Revistas e Jornais	Atual	Expansão
	124.153	132.514		108	189
Obras Clássicas, Dicionários e Enciclopédias	Atual	Expansão	Mídia Digital*	Atual	Expansão
	993	2.806		5.626	5.702

(*) CD, DVD, assinaturas eletrônicas, entre outras.

Quadro 3 - Situação Atual e Necessidade de Expansão dos Laboratórios

Laboratórios	Atual	Expansão	Equipamentos Instalados	Atual	Expansão
	256	206		4.805	4.120
Recursos de Informática Disponíveis	Os recursos de informáticas utilizados nos laboratórios estão detalhados nos volumes dos <i>campi</i> .				
Descrição das Inovações Tecnológicas Significativas	As inovações tecnológicas desenvolvidas nos laboratórios estão detalhadas nos volumes dos <i>campi</i> .				

Quadro 4 - Ambientes Administrativos

Almoxarifado	23	Reprografia	11
Auditório	29	Restaurante/Refeitório	09
Cantina	21	Sala de Descanso	02
Enfermaria	05	Sala de Fisioterapia	01
Gabinete de Docentes	124	Sala de Professores	52
Gabinete Médico	03	Sala de Reunião	16
Gabinete Odontológico	10	Sala de Videoconferência	21

Quadro 5 - Ambientes de Convivência e Lazer

Academia	05	Pista de Atletismo	02
Campo de Futebol	05	Quadra de Esportes	20
Pátio/Praça	29	Salão de Jogos	01
Piscina	07		

Quadro 6 - Acessibilidade

Banheiros Adaptados ao PNE	109	Elevadores Verticais	14
Estacionamento Exclusivo ao PNE (vagas)	17	Rampas de Acesso	51

Ressalta-se que os equipamentos instalados nos laboratórios e o acervo bibliográfico correspondem a valores aproximados, uma vez que, não foi possível coletar estas informações de alguns *campi*.

Os detalhes da estrutura apresentada poderá ser melhor visualizados nos volumes individuais do Plano de Desenvolvimento Institucional dos *campi*.

5. Aspectos Financeiros e Orçamentários

5.1. Plano de Investimentos

O plano de investimentos do Instituto Federal do Ceará consiste no planejamento das ações de capitais que visam à promoção de melhorias na sua infraestrutura durante o período de vigência do PDI.

Dessa forma, as ações relativas à execução de obras civis que serão realizadas durante os anos de 2014 a 2018 somente terão os seus recursos liberados quando estiverem previstas no plano de investimento, conforme apresentada nos quadros abaixo:

Quadro 7 - Ações de Capital do *campus* de Acaraú

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção ou ampliação do depósito do almoxarifado	2014	X				
Construção de um depósito para armazenagem de material de patrimônio;	2014 a 2015	X	X			
Construção de infraestrutura de acessibilidade para pessoas com deficiência	2015		X			
Construção de plataforma com estrutura física e de mangueiras de pressão para que os carros possam ser lavados no próprio <i>campus</i>	2015		X			
Cobertura das garagens para viaturas oficiais	2016			X		
Construção de anfiteatro para eventos	2015-2016		X	X		
Finalizar a construção do parque esportivo (coberta da quadra, construção do campo e pista de atletismo, quadra de vôlei de areia, sala de ginástica)	2014-2016	X	X	X		
Construção de Restaurante Acadêmico	2015-2016		X	X		
Construção da nova biblioteca	2016-2017			X	X	
Construção e equipagem dos Laboratórios que estão faltando para os cursos atuais e para os novos cursos	2014-2018	X	X	X	X	X
Construir 02 novos blocos de ensino	2017-2018				X	X

Quadro 8 - Ações de Capital do *campus* de Aracati

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de bloco com Biblioteca e Auditório do <i>campus</i> II	2014-2015	X	X			
Construção do Bloco Administrativo do <i>campus</i> II contendo salas para: Recepção, Chefia de Administração, Arquivo (Acervo), Banheiros masculino e feminino, Depósito para patrimônio, Coordenação de Patrimônio, Almoxarifado, Compras, Contabilidade, Controle de Acesso (serviços), Coordenação de Limpeza, Depósito para Material de Limpeza, Banheiros masculino e feminino para servidores	2014-2015	X	X			
Construção da fachada do <i>campus</i> II (muro circulando o terreno)	2014-2015	X	X			
Construção de três laboratórios de Informática	2014-2015	X	X			
Construção de dois laboratórios de Hospitalidade e Lazer	2014-2015	X	X			
Construção de dois laboratórios de Petroquímica	2014-2015	X	X			
Construção de bloco com 10 salas de aula	2014-2015	X	X			
Construção do estacionamento com guarita para vigilantes	2014-2015	X	X			
Construção do Bloco de Ensino (Recepção, GDG, Chefia de gabinete, Sala da DIREN, sala da Coordenação Técnico-pedagógica, sala para o Serviço Social, sala para Psicologia, sala Comunicação Social, sala para Rádio, sala para CCA, sala de reunião, Banheiros Masculino e Feminino).	2014-2015	X	X			
Construção de passarela no <i>campus</i> II						
Construção da cantina no <i>campus</i> II						
Construção de Consultório Médico, Ambulatório, Consultório Dentário	2015-2016		X	X		
Construção de 20 Laboratórios de diversas áreas	2015-2016		X	X		
Construção de 10 Laboratórios de diversas áreas	2017-2018				X	X
Construção de áreas para prática de educação física (piscina, campo de futebol, área desportiva, quadra poliesportiva coberta, banheiros coletivos masculinos e femininos com sanitário, banho e vestiários, alojamentos masculino e feminino).	2017-2018				X	X

Quadro 9 - Ações de Capital do campus de Baturité

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Ampliação dos blocos didáticos	2014	X				
Construção da biblioteca	2014-2015	X	X			
Almojarifado e construção de área de convivência e acessibilidade. Construção dos banheiros para os professores	2014	X				
Construção do Bloco de Laboratórios e Restaurante Universitário	2014-2018	X	X	X	X	X
Construção da área de estacionamento	2014-2015	X	X			
Construção de vestiários (alunos/alunas)	2014	X				
Construção de alojamentos.	2014-2017	X	X	X	X	
Construção de área de convivência para técnico e professores	2015	X	X			

Quadro 10 - Ações de Capital do campus de Camocim

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Reforma e manutenção na infraestrutura atual com divisão dos espaços	2014-2018	X	X	X	X	X
Construção de um novo prédio com 09 (nove) salas de aulas e/ou laboratórios	2015-2016		X	X		
Construção de laboratórios para atendimento dos novos cursos técnicos e superiores	2015-2018		X	X	X	X
Construção de infraestrutura esportiva, incluindo: ginásio com quadra poliesportiva, arquibancada, palco para eventos, vestiário e armários; campo de futebol oficial; campo de futebol society; pista de corrida; piscina olímpica coberta e vestiário	2015-2018		X	X	X	X
Construção de prédio para biblioteca	2014-2015	X	X			
Construção de um restaurante universitário/merenda escolar	2017-2018				X	X
Construção de consultório médico e odontológico	2017-2018				X	X
Construção e ampliação do estacionamento	2015-2018		X	X	X	X
Construção de espaços de convivência e lazer	2015-2018		X	X	X	X
Construção de guarita de vigilância	2015-2018		X	X	X	X

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de espaço para implantação de gráfica	2015-2016		X	X		
Construção de garagem/oficina mecânica para os veículos oficiais e embarcações	2015-2018		X	X	X	X
Implantação de portões para veículos e pessoas	2015-2018		X	X	X	X
Implantação sistemas de segurança e monitoramento eletrônico	2015-2018		X	X	X	X
Implantação de uma usina para produção de energias alternativas	2016-2018			X	X	X
Construção de uma cisterna para captação de águas pluviais	2016-2018			X	X	X
Construção de subestação elétrica	2016-2018			X	X	X
Paisagismo e ornamentação do <i>campus</i>	2015-2018		X	X	X	X
Murar todo o terreno do <i>campus</i>	2015-2018		X	X	X	X
Manutenção, adaptação e ampliação da rede elétrica, hidráulica, sanitária, internet e telefonia	2014-2018	X	X	X	X	X
Implantação de central e rede de gás GLP	2015-2018		X	X	X	X
Iluminação dos espaços externos do <i>campus</i>	2014-2018	X	X	X	X	X
Aquisição de equipamentos móveis para exposições (tendas, stands, etc.)	2014-2018	X	X	X	X	X
Aquisição de equipamentos e mobiliário para as novas instalações do <i>campus</i>	2014-2018	X	X	X	X	X
Aquisição de veículos automotores	2014-2018	X	X	X	X	X
Aquisição de barco-escola para realização de atividades de campo com os discentes	2014-2018	X	X	X	X	X
Aquisição de embarcação motorizada para realização de pesquisas.	2014-2018	X	X	X	X	X
Aquisição e instalação de elevadores nas novas instalações que possuírem andares.	2014-2018	X	X	X	X	X
Informação visual do <i>campus</i> .	2014-2018	X	X	X	X	X
Ampliação do quadro de recursos humanos, acervo bibliográfico e recursos tecnológicos.	2014-2018	X	X	X	X	X
Investimentos em capacitação de servidores, pesquisa e extensão.	2014-2018	X	X	X	X	X

Quadro 11 - Ações de Capital do *campus* de Canindé

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de dois blocos de ensino, refeitório e urbanização do entorno	2014-2018	X	X	X	X	X
03 Quiosques, lojas, convivência e lanchonete	2014-2018	X	X	X	X	X
Adequação de laboratório de eventos e videoconferência, infraestrutura de dados e CFTV, acessibilidade	2014-2018	X	X	X	X	X
Construção de almoxarifado de reagentes químicos, bloco de serviços gerais e garagem para veículos oficiais	2014-2018	X	X	X	X	X
Campo de futebol oficial, campo society e pista de atletismo	2014-2018	X	X	X	X	X
Bloco de assuntos estudantis e bloco de biblioteca	2014-2018	X	X	X	X	X
Construção da sala de vivências corporais, gabinete para professores	2014-2018	X	X	X	X	X
Elaboração do Plano Diretor e adequações diversas	2014-2018	X	X	X	X	X

Quadro 12 - Ações de Capital do *campus* de Caucaia

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco para restaurante e biblioteca	2014-2015	X	X			
Bloco para sala de aula	2014-2015	X	X			
Muro ao redor do <i>campus</i>	2014-2015	X	X			
Ginásio poliesportivo e estacionamento	2015-2016		X	X		
Bloco para laboratórios	2015-2016		X	X		
Bloco para auditório e administrativo	2016-2017			X	X	
Bloco para sala de aula	2016-2017			X	X	
Piscina e complexo de areia e urbanização	2016-2017			X	X	

Quadro 13 - Ações de Capital do *campus* de Cedro

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Estacionamento interno para 105 motos	2014-2015	X	X			
Projeto de Urbanização	2014-2015	X	X			
Reformas de todos os banheiros	2014-2015	X	X			
Trocas de Luminárias e condicionadores de ar	2014-2015	X	X			
Substituição das portas e janelas de todos os blocos	2014-2016	X	X	X		
Implantação de forro em PVC nos ambientes administrativos e salas de aula	2014-2016	X	X	X		
Construção do Complexo Esportivo	2014-2017	X	X	X	X	
Alojamentos provisórios para docentes e discentes	2014-2017	X	X	X	X	
Garagem para veículos oficiais	2014-2017	X	X	X	X	
Implantação de 02 novos laboratórios de Eletrotécnica	2015-2017		X	X	X	
Reestruturação de laboratórios	2015-2017		X	X	X	
Construção de um bloco para TI	2016-2017			X	X	
Projeto de Cabeamento Estruturado	2016-2017			X	X	
Reforma da fachada externa do <i>campus</i>	2017-2018				X	X

Quadro 14 - Ações de Capital do *campus* de Cedro

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção do 2º Bloco de Ensino	2014-2015	X	X			
Construção do Galpão (Patrimônio e Almojarifado)	2015-2016		X	X		

Quadro 15 - Ações de Capital do *campus* de Crato

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção do galpão para o setor de patrimônio	2015		X			
Reforma e ampliação do CGTI	2016	X				
Construção do galpão para resíduos sólidos	2016	X				
Reforma e reestruturação do DAE	2015		X			
Construção da Agroindústria	2017			X		
Implantação do setor de tesouraria	2014	X				
Reforma de 05 salas de aulas no antigo bloco de ensino	2014	X				
Construção de um novo bloco de salas de aulas (07 salas)	2015		X			
Construir os laboratórios acadêmicos (Química, Física, Solos, Meio Ambiente, informática [redes, HW], Matemática)	2014-2017	X	X	X	X	
Reforma dos 03 laboratórios de informática existentes	2014	X				
Reforma da bovino, ovinocaprino e apicultura	2015-2017		X	X	X	
Construção do bloco de laboratórios e núcleos de pesquisa e extensão (10 salas)	2016-2017			X	X	
Reforma e ampliação do abatedouro	2015		X			
Reforma e ampliação da fábrica de ração	2015		X			
Reforma e ampliação do prédio da antiga cooperativa	2016			X		
Implantação do Setor de Mecanização Agrícola	2016			X		
Implantação do Setor de Forragicultura e Pastagens	2016			X		
Construção da cantina e área de convivência anexo	2014	X				
Construção do Complexo Esportivo	2016-2017				X	X
Reforma e ampliação do imóvel de residência nº 25	2016-2017				X	X
Construção das passarelas entre os blocos	2015		X			
Ampliação e melhoria das instalações elétricas do <i>campus</i>	2014	X				

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação da rede de saneamento básico com tratamento de esgoto e da rede de drenagem das águas pluviais	2014	X				
Construção dos muros de arrimo	2014	X				
Sinalização de todo o <i>campus</i> considerando inclusive as sinalizações de acessibilidade	2014	X				
Urbanização e paisagismo do <i>campus</i> (calçadas, vias de circulação, acessibilidade, iluminação das áreas externas e dos blocos, etc)	2014-2018	X	X	X	X	X
Construção de um bloco de apartamentos para estudantes internos	2016-2017			X	X	
Reforma e ampliação de apartamentos para os semi-internos	2016			X		
Construção de pavimento para as entidades estudantis (CAs, Grêmio,)	2017				X	
Reforma e ampliação do ambiente de convivência dos alunos internos	2015		X			

Quadro 16 - Ações de Capital do *campus* de Fortaleza

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco da Pesquisa	2014	X				
Bloco de Ensino/Estacionamento	2014	X				
Restaurante Acadêmico	2014	X				
Centro Cultural	2014-2016	X	X	X		
Campo de futebol	2014	X				
Novo estacionamento	2014	X				

Quadro 17 - Ações de Capital do *campus* de Iguatu

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Pedagógico Unidade Cajazeiras	2014	X				
Salas de aulas unidade Areias (10 salas)	2015-2016		X	X		

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Sala Médico/Psicólogo/ Unidade Areias	2015		X			
Sala do Odontólogo unidade Areias	2016			X		
Gabinete de professores unidade Areias	2015 e 2017		X		X	
Gabinete de professores Unidade Cajazeiras	2014-2016 e 2018	X	X	X		X
Banheiros Unidade Areias	2016 e 2018			X		X
Banheiros Unidade Cajazeiras	2015-2018		X			X
Galpão para criação de codornas	2014	X				
Perfuração de poços profundos	2014	X				
Construção de reservatório elevado de água	2014	X				
Pavimentação e urbanização dos alojamentos	2014-2015	X	X			
Construção da guarita da unidade Cajazeiras	2015		X			
Construção de calçamento nas UEPS	2016			X		
Construção da recepção da unidade Areias	2017				X	
Construção da recepção da unidade Cajazeiras	2015		X			
Construção de piscina na unidade Areias	2016			X		
Construção de garagem para carros Cajazeiras	2015		X			
Construção de galpão para implementos agrícolas	2015		X			
Construção de pista de atletismo – Cajazeiras	2016			X		
Prédio para agroindústria	2014-2015	X	X			
Estacionamento para carro/moto Cajazeiras	2014	X				
Construção galpão para material de infraestrutura	2016			X		
Isolamento do bloco pedagógico com tela de ferro	2014	X				
Depósito para o setor de transporte	2017				X	

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de garagem para veículos agrícolas	2018					X
Construção de 10 salas de aula nas Cajazeiras	2018					X
Construção de sala de apoio para motoristas	2018					X
Construção de lavanderia coletiva para alunos	2015		X			
Construção de salas para arquivo permanente	2018					X
Construção do setor de infraestrutura	2018					X
Construção da academia da unidade Areias	2015		X			

Quadro 18 - Ações de Capital do *campus* de Juazeiro do Norte

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Projeto de Cabeamento Estruturado	2014-2015	X	X			
Reestruturação de laboratórios	2014-2018	X	X	X	X	X
Construção de novos laboratórios/ salas de aulas	2014-2018	X	X	X	X	X
Ampliar NAPNE e NTEAD	2014-2015	X	X			
Reformar das quadras	2015-2017		X	X	X	

Quadro 19 - Ações de Capital do *campus* de Limoeiro do Norte

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção do laboratório de Suinocultura	2014	X				
Construção do laboratório de Bovinocultura	2014	X				
Construção do laboratório de Ovinocultura	2014	X				
Construção do laboratório de Fisiologia Vegetal	2014	X				
Construção do laboratório de Agroindústria Animal	2014	X				

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção do Bloco de Salas de Aula	2014	X				
Construção do Almojarifado	2014	X				
Construção do Auditório	2014	X				

Quadro 20 - Ações de Capital do *campus* de Maracanaú

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Execução do sistema de irrigação	2014	X				
Execução da acessibilidade total no <i>campus</i>	2014	X				
Construção do prédio do almojarifado e garagem dos veículos oficiais	2015		X			
Construção do bloco anexo ao Bloco de Ensino I	2016			X		
Reforma da biblioteca	2014	X				
Construção do parque tecnológico	2017-2018				X	X
Construção da fábrica de <i>software</i>	2017-2018				X	X
Construção do Laboratório de Estudos Ambientais e Avaliação de Impactos Ambientais (Eixo Química e Meio Ambiente)						
Construção do Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento (Eixo da Indústria)						
Construção do Laboratório de Ensino (Eixo da Indústria)						
Construção do Laboratório de Tecnologia da Informação						

Quadro 21 - Ações de Capital do *campus* de Quixadá

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco de Construção Civil	2014	X				
Restaurante	2014	X				
Bloco Administrativo	2015		X			

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Ginásio Poliesportivo	2017				X	
Reforma no bloco de construção civil	2015		X			
Ampliação da área no bloco antigo	2015		X			

Quadro 22 - Ações de Capital do *campus* de Sobral

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Reforma do Bloco de Recursos Naturais	2014	X				
Reforma do Bloco de Licenciatura em Física	2014-2015	X	X			
Reforma do Bloco de Produção Alimentícia	2015		X			
Reforma do Bloco de Controle e Processos Industriais	2016-2017			X	X	
Construção do Parque Esportivo	2014-2015	X	X			
Ampliação do Bloco Didático	2016-2017			X	X	
Urbanização do <i>campus</i>	2014-2018	X	X	X	X	X
Reestruturação do Cabeamento Estruturado	2014-2015	X	X			
Readequação do Bloco de Apoio Administrativo	2017-2018				X	X
Construção da Central de Segurança/CPD	2014-2016	X	X	X		
Construção do Galpão do Baixo Acaraú	2014-2015	X	X			

Quadro 23 - Ações de Capital do *campus* de Tabuleiro do Norte

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
02 Blocos de sala de aula	2015 e 2017		X		X	
02 Blocos para Laboratórios	2015 e 2016		X	X		
01 Galpão Automotivo	2014	X				

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
01 Biblioteca	2014	X				
01 Portal com avenida de acesso aos blocos	2015		X			
01 Estacionamento para carros, motos e bicicletas	2015		X			
01 Parque poliesportivo	2016			X		
01 Refeitório	2014	X				

Quadro 24 - Ações de Capital do *campus* de Tauá

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco de ensino com 18 salas e 09 laboratórios	2014 e 2016-2018	X		X	X	X
Piscina com 25 metros (semi-olímpica)	2015		X			
Almoxarifado	2014	X				
Setor de patrimônio	2014	X				
Sala de apoio para os terceirizados	2014	X				
Garagem coberta para os veículos oficiais	2014	X				
Nova biblioteca	2014	X				
Residência universitária	2016			X		
Restaurante Universitário	2015		X			
Copa	2014-2015	X	X			
Sala para as entidades estudantis	2015		X			
Sala para Coordenadoria de TI	2015		X			
Academia	2016			X		
Espaço de convivência e jogos	2016			X		
Laboratório de estudos práticos de agricultura	2017				X	
Sala para servidor de internet	2015		X			
Auditório para 250 pessoas	2018					X
Salas (incubadora e Empresa Júnior)	2015		X			
Laboratório de estudos práticos de zootecnia	2017				X	

Quadro 25 - Ações de Capital do campus de Tianguá

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Estacionamento	2014-2015	X	X			
Garagem para veículos oficiais	2014-2015	X	X			
Construção de plataforma para lavagem dos veículos oficiais	2015-2016		X	X		
Campo de futebol	2015		X			
Piscina	2017				X	
Laboratório de Informática e Línguas Estrangeiras	2014	X				
Laboratórios de Física (Mecânica e Termodinâmica, Eletricidade e Magnetismo, Ondas e Ópticas e Física Moderna)	2014-2017	X	X	X		
Bloco de Laboratórios (Solos, Água, Fitotecnia, Fitopatologia e Sementes)	2014-2017	X	X	X		
Área experimental	2014-2018	X	X	X	X	X
Galpão e oficina para máquinas e implementos agrícolas	2015-2016		X	X		
Pista de Atletismo	2018					X
Área de convivência com projeto paisagístico	2014-2016	X	X	X		
Guarita	2014-2015	X	X			
Expansão do Bloco de Ensino	2017-2018				X	X
Auditório	2017-2018				X	X
Biblioteca	2014-2015	X	X			
Construção de Cantina/Restaurante Acadêmica	2016-2017			X	X	
Construção de depósito para armazenagem de material de patrimônio	2016-2017			X	X	
Construção de depósito do almoxarifado	2014	X				
Construção de infraestrutura de acessibilidade para pessoas com deficiência	2015-2016		X	X		
Adequação e reforma nos ambientes administrativos	2014-2017	X	X	X	X	
Sala de Manutenção	2014	X				

Quadro 26 - Ações de Capital do *campus* de Ubajara

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de dois andares no bloco didático	2014-2015	X	X			
Construção de novo andar no bloco didático	2016-2018			X	X	X
Setor de transportes e salas para terceirizados	2014-2015	X	X			
Novo Almojarifado	2016-2017			X	X	
Nova biblioteca	2014-2018	X	X	X	X	X
Quadra	2015-2018		X	X	X	X
Perfuração de poço profundo, torre de caixa d'água, sistema motor bomba e cisterna	2015-2018		X	X	X	X
Passarela de acesso aos blocos e da entrada	2014	X				
Muro da parte de traz do <i>campus</i> e aumento do muro existente	2014	X				
Guarita	2015-2016		X	X		
Restaurante	2015-2018		X	X	X	X
Laboratório de Gastronomia						

Quadro 27 - Ações de Capital do *campus* de Umirim

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de Novas Salas de Aula	2015-2018		X	X	X	X
Laboratório de Idiomas	2014	X				
Alojamento	2014	X				
Casa de Apoio aos servidores	2014	X				
Biblioteca e videoteca	2014	X				
Construção de Bloco Esportivo com quadra coberta com arquibancadas; piscina; salas de jogos)	2014	X				
Pavimentação e Estacionamentos	2014	X				
Área de Convivência	2014	X				
Salas de Apoio Pedagógico (ovinocaprinocultura; agricultura; zootecnia)	2014-2015	X	X			
Casa de Apoio à Apicultura (casa de mel)	2014	X				

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Sala de Beneficiamento de Carne	2015		X			
Sala de Beneficiamento de Frutas	2015		X			
Sala de Beneficiamento de Leite	2015		X			
Laboratório de Qualidade de Carne	2015		X			
Laboratório de Solo e Água	2016			X		
Laboratório de Irrigação	2016			X		
Laboratório de Fitossanidade	2016			X		
Laboratório de Topografia	2016			X		
Construção de Novo Bloco Administrativo com auditório (mínimo p/ 250 pessoas); setor de contratos; setor financeiro; diretorias adjuntas; gestão de pessoas; sala de reuniões; videoconferência; sala de enfermaria; serviço social; depósito para o setor de patrimônio e depósito de almoxarifado.	2014	X				

6. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

6.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos

O sistema de acompanhamento do desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Ceará tem como objetivo principal garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Sempre norteado por sua missão e visão, o controle dos resultados dos objetivos e metas, definidos no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional, será realizado mediante o acompanhamento permanente e periódico dos seus indicadores de resultados.

Para isso, foi elaborado um instrumento de controle denominado de Painel de Indicadores. O Painel de Indicadores é um quadro composto por todos os indicadores de resultados dos objetivos estratégicos estabelecidos para as perspectivas do aluno, processos internos, aprendizagem e crescimento e responsabilidade orçamentária e financeira, conforme apresentado a seguir:

Quadro 28 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Índice Geral de Cursos (IGC)	Nota 03	Nota 03	Nota 04	Nota 04	Nota 05
Reconhecimento de Cursos de EaD	02	-	-	01	-
Recredenciamento da Modalidade EaD	-	01	-	-	-
Cursos Técnicos Presenciais	08	30	24	26	21
Turmas dos Cursos de Licenciaturas Presenciais	04	15	07	10	09
Cursos de Tecnologia, Bacharelado e Pós-graduação	06	13	13	10	11
Vagas Ofertadas em EaD	2.400	2.400	2.400	2.823	3.080

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Índice de Evasão Escolar	25%	20%	10%	10%	10%
Índice de Retenção Escolar	30%	25%	20%	20%	20%
Índice de Evasão em EaD	37%	35%	36%	35%	30%
Relação dos Alunos Participantes de Projetos	8%	12%	16%	21%	25%
Realização de Campanhas Educativas	66	66	68	68	73
Implantação de Restaurantes Acadêmicos	05	-	04	-	01
Alunos Atendidos pela Assistência Estudantil	61%	66%	77%	88%	100%
Alunos Enviados ao Exterior	08	10	12	12	13
Alunos Recebidos do Exterior	03	05	05	07	08
Nível de Satisfação do Aluno	30%	43%	58%	73%	87%
Relação de Alunos ² Ingressantes e Concludentes	-	45%	60%	75%	94%
Cursos e Serviços Prestados pela Extensão	84	110	117	135	146
Alunos Formados nos Cursos Técnicos, Superiores e de Pós-graduação.	3.030	3.721	4.802	6.432	7.978
Alunos que Trabalham na Área de Formação	20%	30%	40%	45%	50%
Total de cursos <i>Lato Sensu</i> & <i>Stricto Sensu</i>	04	03	06	03	06
Cursos de mestrado de nível 04	-	-	02	-	-
Captação de Recursos para Programas de Pós-graduação (em milhões)	1,5	1,5	02	2,5	2,5
Programas e Projetos Realizados pela Extensão	33	34	35	37	37
Realização de Eventos Institucionais	31	34	33	38	37

² Para o cálculo desse indicador é considerado apenas os alunos com deficiência severa nos termos da Lei nº 8.213/1991.

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação de Incubadoras	02	03	03	02	02
Empresas Incubadas	11	16	21	13	19
Grêmios	07	02	02	02	03
Centros Acadêmicos	40%	50%	60%	80%	100%

Quadro 29 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ouvidorias em funcionamento	23	09	-	-	-
Realização de Eventos	02	02	02	02	02
Novas Parcerias Internacionais	05	10	15	20	25
Parcerias Internacionais em Vigor	15	20	25	30	35
Convênios, Programas e Projetos de Extensão	122	128	137	152	162
Relação de Pessoas Atendidas por Tecnologias Educacionais Assistivas	18%	40%	62%	82%	100%
Ferramentas de acesso às informações da PRPI	02	02	01	-	-
Páginas Eletrônicas	17	06	-	06	-
Disciplinas atendidas pela Portaria 4.059/2004	10	15	25	30	35
Rotinas Padronizadas no Gabinete do Reitor	02	02	02	02	-
Rotinas Padronizadas na Pró-reitoria de Pesquisa	25	15	10	05	05

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Rotinas Padronizadas na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas	16	-	-	-	-
Padronização das Matrizes Curriculares	22%	39%	60%	75%	100%
Manuais para assuntos específicos	04	03	01	-	-
Instrumentos Normativos e Regulatórios do Ensino	02	02	-	-	-
Propostas de Resoluções de Regulamentação na Área de Recursos Humanos	04	02	-	-	-
Realização de Fóruns de Discussão	04	02	02	01	01
Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos	45	46	46	46	46
Eventos Receptivos aos Servidores Ingressos	02	02	02	02	02
Realização de Seminários de Comunicação	01	01	01	01	01
Captação de Recursos Para Pesquisa e Inovação (em milhões)	2,9	5,4	6,7	7,2	8,7
Artigos Publicados em Periódicos <i>Qualis</i> A ou B	119	130	159	193	220
Pesquisadores PQ ³ e DT ⁴	15	22	40	53	71
Patentes Depositadas	01	01	04	04	10
Núcleos de Inovação Tecnológica	-	01	01	04	02
Tecnologias Licenciadas	02	-	01	-	03
Implantação de Equipes de Comunicação	11	-	11	-	-
Política de Comunicação	01	-	-	-	-
Produtos Modelos de Comunicação	06	05	04	04	04
Informativos Periódicos	10	07	05	-	-

³ Produtividade em Pesquisa

⁴ Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Edição da Revista de Prestação de Contas	01	01	01	01	01
Boletins Eletrônicos	40	40	40	40	40
Processos Licitatórios Compartilhados	12	15	15	20	25
Implantação de novas infraestruturas					
Construção de novos <i>campi</i>	01	09	-	-	-
Percentual de Execução do PDI	20%	40%	60%	80%	100%
Taxa de Desvio das Ações de Capital	25%	25%	25%	25%	25%
Total de centros de idiomas criados	05	06	06	06	07

Quadro 30 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior	15	19	27	31	32
Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior	08	09	14	16	18
Técnicos administrativos enviados ao exterior	05	09	12	16	18
Técnicos administrativos recebidos do exterior	03	04	07	07	08
Servidores qualificados em curso de nível superior	85	104	115	83	73
Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação.	238	269	275	270	279
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	315	339	367	366	361

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Realização de Exames Médicos	2.000	500	2.000	500	2.000
Implantação do Programa Qualidade de Vida nos <i>campi</i>	10	04	-	-	-
Realização de Atividades Desportivas e Educativas	33	34	38	38	41
Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Especialização	76	77	70	73	74
Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Mestrado/Doutorado	48	41	54	52	55
Quantidade de qualificações para professores em nível de Mestrado	61	52	65	59	60
Quantidade de Professores com Doutorado	131	140	161	169	130
Quantidade de Professores com Pós-Doutorado	10	17	30	38	46
Admissão de Servidores	537	282	252	129	82

Quadro 31 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Nível de aprovação dos instrumentos elaborados	70%	80%	85%	90%	100%
Matriz IFCE de Distribuição Orçamentária	-	-	01	-	-
Criação de Unidades Gestoras	11	-	06	03	-

Os indicadores serão acompanhados, em regra, trimestralmente, durante todo o período de vigência do PDI, de modo a assegurar que ao final desse período o percentual de execução de cada indicador, quando não atingido 100%, esteja pelo menos, em um patamar considerado satisfatório.

Ressalta-se que para aqueles indicadores, em razão da sua natureza, que não permitem um acompanhamento trimestral, será definida a periodicidade mais adequada para a realização do seu acompanhamento.

6.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Essa comissão coordena e sistema a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

- 1) Missão;
- 2) Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 3) Responsabilidade social;
- 4) Comunicação com a sociedade;
- 5) Políticas de pessoal;
- 6) Organização e gestão da instituição;
- 7) Infraestrutura;
- 8) Planejamento e avaliação;
- 9) Políticas de atendimento aos estudantes; e
- 10) Sustentabilidade financeira.

Os resultados dessa avaliação têm possibilitado a compreensão da realidade institucional, subsidiando o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Anual de Ação. Dessa forma, a autoavaliação institucional já se apresenta, para o IFCE, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Ceará é o fruto de discussões coletivas e democráticas realizadas no âmbito de todos os seus *campi*. Durante o seu processo de elaboração, a comunidade de cada *campus* teve a oportunidade de definir, em consonância com as diretrizes da Reitoria, os seus sonhos e anseios para os eixos do ensino, extensão, pesquisa e gestão.

Os objetivos e metas definidos neste documento possuem a chancela de toda a comunidade interna do IFCE, uma vez que passou pela apreciação dos servidores e alunos em Assembleia realizada em todos os *campi* e referendada por uma Assembleia Geral realizada no *campus* de Fortaleza, o que reforça o comprometimento com um modelo de gestão transparente e democrático.

Assim, o PDI do IFCE configura-se como sendo um documento elaborado por muitas mãos, mas que não podemos considerá-lo finalizado, pois as incertezas das variáveis internas e externas que impactam diretamente no funcionamento desta instituição, exigem uma constante análise e atualização das diretrizes norteadoras dos objetivos e metas definidos.

No entanto, esperamos que este plano contribua significativamente para a tomada de decisão dos gestores que dirigem esta instituição, uma vez que permite visualizar, alinhadamente com as demandas regionais e locais, os desejos dos servidores e alunos por uma educação profissional de qualidade e comprometida com a responsabilidade social e ambiental exigidas pelo mundo contemporâneo.

ANEXO – PLANO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



COMITÊ DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação

PETI

(2014-2018)

Fortaleza/Ce

Novembro/2013

Grupo de Trabalho de Planejamento Estratégico do CTI - IFCE

Instituído pela portaria nº 997/GR, de 03 de outubro de 2013

Coordenador Grupo de Trabalho PETI 2014-2018

Anderson de Castro Lima

Composição Grupo de Trabalho PETI 2014-2018

André Monteiro de Castro

Joesito Brilhante Silva⁵

José Sebastião de Moura

Jose Wally Mendonca Menezes

Josimary Horta de Araujo

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

⁵ Servidor incluído pela Portaria nº 997/GR como membro das Comissões do PETI e PDTI.

COMPOSIÇÃO COMITÊ DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Instituído pela portaria nº 822/GR, de 08 de agosto de 2013

REGIÃO	FUNÇÃO/CAMPI	REPRESENTANTES	MATRÍCULA
REITORIA	Presidente	Titular – Tássio Francisco Lofti Matos	269661
	Secretário-Executivo	Titular – Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Júnior	2776450
	Pró-reitoria de Ensino	Titular – Reuber Saraiva Santiago Suplente – Daniel Alencar Barros Tavares	1378591 1856850
	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	Titular – José Wally Mendonça Menezes	1735283
	Pró-reitoria de Extensão	Titular – André Monteiro de Castro Suplente – Daniel Ferreira de Castro	1892489 1795337
	Pró-reitoria de Gestão de Pessoas	Titular – Antônia Edilzerina Rodrigues de Mendonça Suplente – Josimary Horta de Araujo	2577757 1838512
	Pró-reitoria de Administração e Planejamento	Titular – Stênio Wagner Pereira de Queiroz	1794135
	Diretoria Sistêmica de Gestão de Tecnologia da Informação	Titular – Jessyca Alencar Leão e Silva Suplente – Antonio Rodrigo dos Santos Silva	1796533 1812255
	Diretoria Sistêmica de Assuntos Estudantis	Titular – Elenilce Gomes de Oliveira Suplente – Julieta Fontenele Moraes Landim	1081325 269855
REGIÃO 1	Aracati	Titular – Rafael Bezerra Firmo	1955018
	Baturité	Titular – Paulo José Teixeira dos Santos	1817641
	Canindé	Titular – Paulo Renato Xavier da Silva Suplente – Carlos Alberto Castelo Elias Filho	1975814 1748820
	Caucaia	Titular – Leandro Caldeira Pereira Rodrigues Suplente – Anderson Wagner Alves	1794191 1812690
	Fortaleza	Titular – Marcelo Lima de Almeida Suplente – Marcos Sampaio Ferreira	1892202 1795217
	Maracanaú	Titular – Anderson de Castro Lima Suplente – Odara Sena dos Santos Feitosa	1674404 1642017
REGIÃO 2	Acaraú	Titular – Daniel Rodrigues da Costa Filho Suplente – Fabiana Gomes Marinho	1841404 1322802
	Camocim	Titular – Renato Lenz Costa Lima	1958449

REGIÃO	FUNÇÃO/CAMPI	REPRESENTANTES	MATRÍCULA
	Crateús	Titular – Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho Suplente – Francisco Gilliery Araujo de Oliveira	1962315 1749066
	Sobral	Titular – Fabiano Carneiro Ribeiro Suplente – Francilino Carneiro Araújo	1812137 1759320
	Tauá	Titular – José Valdenicio Ferreira Cruz	1962260
	Tianguá	Titular – Willamys Gomes Fonseca Araújo Suplente – Fabio Arruda Magalhães	1961193 1811971
	Ubajara	Titular – Fernanda Holanda Borges Suplente – Carlos Henrique Sales Martins	1786222 1958448
REGIÃO 3	Iguatu	Titular – Roger Moura Sarmento Suplente – Vicente de Paulo Batista	3725219 1106623
	Jaguaribe	Titular – Higor Rafael Paiva Diógenes	1962265
	Limoeiro do Norte	Titular – Mário Jorge Limeira dos Santos Suplente – Wilken Charles Dantas de Melo	1676884 1738507
	Morada Nova	Titular – Marcelo José de Oliveira Silva Suplente –	2869425
	Quixadá	Titular – José Tarcizio Gomes Filho Suplente – Lucas Rebouças Guimarães	2811082 1842416
	Tabuleiro do Norte	Titular – Leonardo Navarro Fernandes Freire	1959399
REGIÃO 4	Cedro	Titular – Marcio Pereira Gonçalves	1813390
	Crato	Titular – José Sebastião de Moura Suplente – Dackson Pereira	1099321 1667732
	Juazeiro do Norte	Titular – Lucinaldo da Silva Gomes Suplente – Isaac Brigido Rodrigues dos Santos	1476461 1756121
	Umirim	Titular – Jansen Nobre de Oliveira Suplente – Paulo Eduardo de Lima Beserra	1793467 1840856

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	9
2.	ALINHAMENTO ESTRATÉGICO	10
3.	ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ DE TI.....	11
4.	ORGANOGRAMA DA TI	13
5.	REFERENCIAL ESTRATÉGICO	14
5.1	Missão	14
5.2	Visão.....	14
5.3	Valores.....	14
6.	MAPA ESTRATÉGICO.....	15
7.	PERSPECTIVAS DE VALOR.....	16
7.1	Perspectiva Institucional.....	16
7.2	Perspectiva da Comunidade.....	16
7.3	Perspectiva dos Processos Internos	16
7.4	Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento.....	16
7.5	Perspectiva do Mantenedor.....	16
8.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	17
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

1. APRESENTAÇÃO

O planejamento estratégico é o momento onde a instituição analisa sua situação, reflete sobre sua realidade e avalia as metas a serem alcançadas, para assim traçar caminhos adequados e estabelecer referenciais que permitam antecipar os resultados esperados e garantir seu sucesso. Assim a instituição estabelece sua estratégia e a partir dela decide com utilizará os recursos que possui para alcançar sua visão e cumprir sua missão de maneira eficiente.

Nos dias de hoje não se pode pensar em realizar atividades de maneira eficiente sem pensar na tecnologia da informação, principalmente quando se está dentro do contexto de uma instituição de tecnologia ligada a ensino e pesquisa. Fica evidente que alinhamento entre os investimentos em tecnologia e os objetivos da instituição é extremamente importante para uma gestão profissional e eficiente.

Assim este documento compreende o planejamento estratégico de tecnologia da informação – PETI do IFCE, o qual foi elaborado tendo como base o Acórdão TCU/Plenário N° 2094/2004, item 9.1.1, a Instrução Normativa N° 04/2010 SLT/MP com suas modificações e a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação – EGTI 2013-2015, além do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.

2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

- Estratégia Geral de TI (EGTI) 2011-2012 – SLTI/MPOG
- Plano de Metas e Ações 2011-2012 – DGTI
- Instrução Normativa nº 04/2010, de 12 de novembro de 2010 - SLTI/MPOG
- Acórdãos TCU 1603/2008 e 2308/2010
- Portaria no 05/2005, de 14 de julho de 2005 – SLTI/MPOG – e-PING
- Plano de Desenvolvimento Estratégico do IFCE 2014/2018

3. ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ DE TI

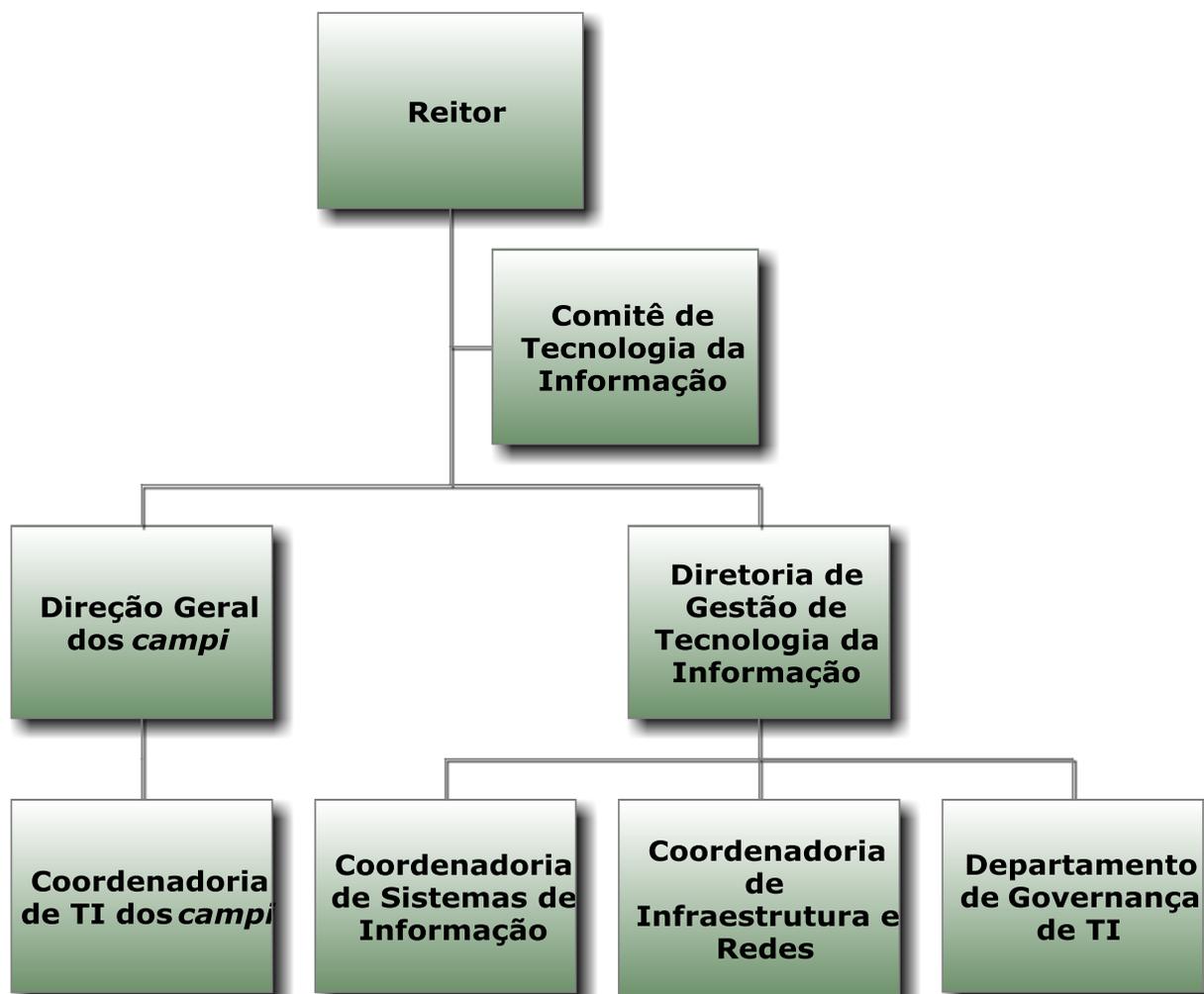
Comitê Central

- I. Estabelecer a política e as diretrizes de Tecnologia da Informação para a melhoria contínua da gestão, em alinhamento à missão, às estratégias e às metas da Instituição;
- II. Propor o Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI, observadas as diretrizes estabelecidas na política de Tecnologia da Informação definidas pela SLTI no âmbito do SISP;
- III. Executar as diretrizes estabelecidas pelo Comitê Executivo do Governo Eletrônico, respeitadas as peculiaridades técnicas e funcionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- IV. Analisar, supervisionar e priorizar, em conformidade com as políticas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e de seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI;
- V. Realizar o planejamento anual de aquisições, contratações e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- VI. Estabelecer estratégias e diretrizes relacionadas à gestão dos recursos de informação e tecnologias associadas, promover a sua implementação e zelar pelo seu cumprimento;
- VII. Propor a criação de grupos de trabalho e/ou subcomitês para auxiliarem nas decisões do Comitê, definindo seus objetivos, composição, regimento e prazo para conclusão de seus trabalhos, quando for o caso;
- VIII. Propor alterações em seu Regimento Interno.

Comitês regionais

- I. Aplicar a política e as diretrizes de Tecnologia da Informação para a melhoria contínua da gestão, em alinhamento à missão, às estratégias e às metas da Instituição;
- II. Sugerir ao Comitê do IFCE demandas do seu interesse para o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), observadas as diretrizes estabelecidas na política de Tecnologia da Informação, definidas pela SLTI no âmbito do SISP;
- III. Executar as diretrizes estabelecidas pelo Comitê Executivo do Governo Eletrônico, respeitadas as peculiaridades técnicas e funcionais do IFCE;
- IV. Analisar, supervisionar e priorizar, em conformidade com as políticas do IFCE e de seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- V. Apresentar o planejamento anual de aquisições, contratações e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, inclusive quanto às aquisições de hardware e software ao CTI do IFCE.

4. ORGANOGRAMA DA TI



Conforme a Portaria 908/GR de 03 de setembro de 2013.

5. REFERENCIAL ESTRATÉGICO

Missão

Avaliar, propor e implementar soluções na área de Tecnologia da Informação com foco nos objetivos estratégicos do IFCE.

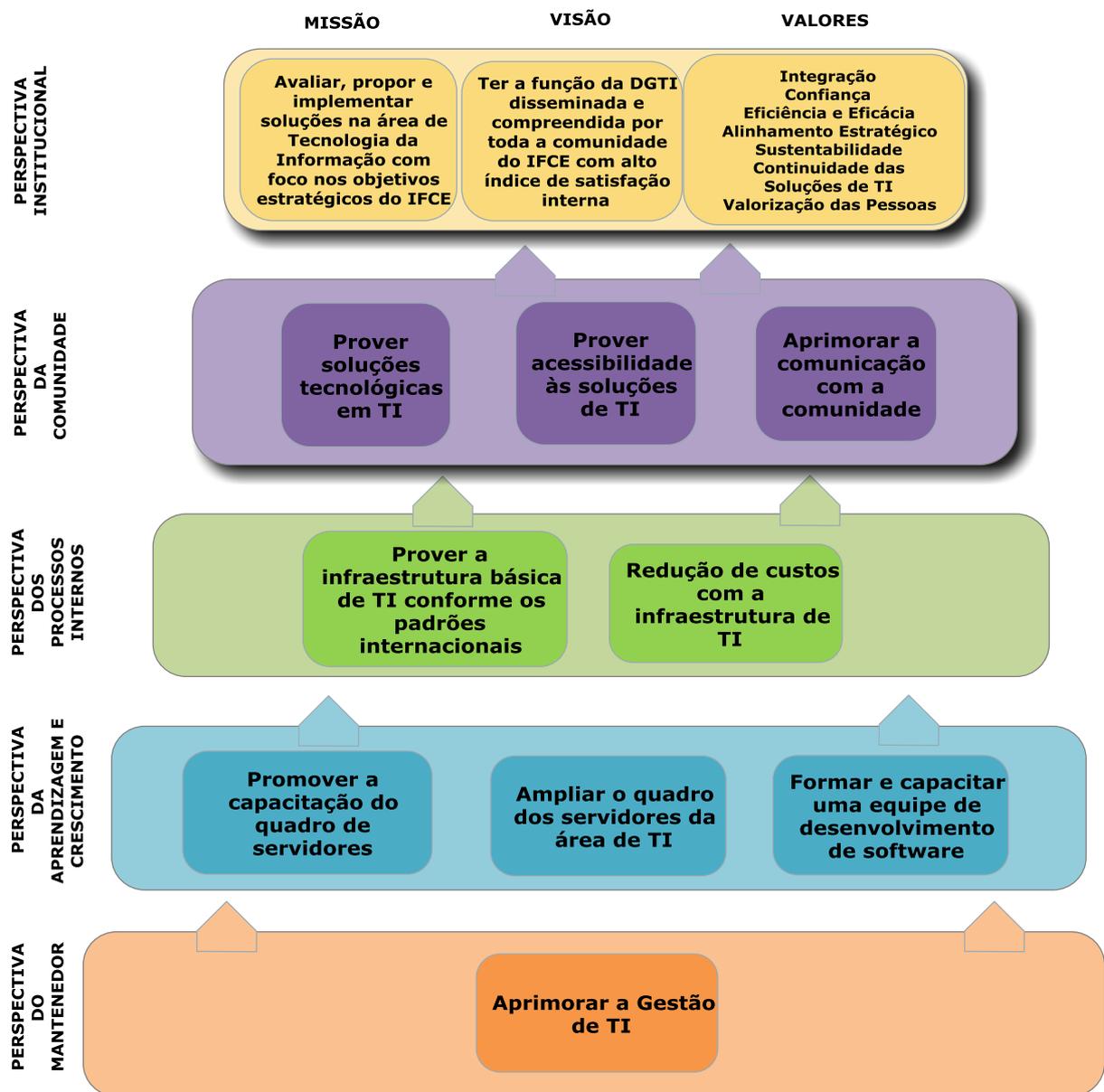
Visão

Ter a função da Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação disseminada e compreendida por toda a comunidade do IFCE com alto índice de satisfação interna.

Valores

Integração com a gestão do IFCE e a Comunidade, tendo como meta constante alcançar e manter a confiança, eficiência e eficácia nos serviços prestados, promovendo o alinhamento estratégico com a missão, a visão e os objetivos da instituição, focando na sustentabilidade e continuidade das soluções de Tecnologia da Informação, valorizando as pessoas.

6. MAPA ESTRATÉGICO



7. PERSPECTIVAS DE VALOR

Perspectiva Institucional

A perspectiva institucional corresponde à percepção de valor que a Tecnologia da Informação do IFCE gera na comunidade mediante o cumprimento da sua missão e visão, sempre com as suas ações pautadas nos valores que a norteia.

Perspectiva da Comunidade

Essa perspectiva preocupa-se em identificar qual é o valor da comunidade para a Tecnologia da Informação do IFCE. Tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas executadas pela TI estão contribuindo para o aumento de valor percebido pela comunidade em relação aos serviços ofertados.

Perspectiva dos Processos Internos

Esta perspectiva busca assegurar as condições necessárias para que os objetivos da perspectiva da comunidade possam ser concretizados. Na perspectiva dos processos internos busca-se a melhoria dos processos já existentes e a implantação de processos inovadores.

Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

A perspectiva da aprendizagem e crescimento, como o próprio nome sugere, corresponde aos objetivos voltados para o aprendizado e crescimento da área de TI e é fundamental para a consecução dos objetivos das outras perspectivas, pois visa garantir a adequação e aprimoramento dos recursos humanos.

Perspectiva do Mantenedor

É sob esta perspectiva que é avaliado o desempenho da área de Tecnologia da Informação na geração de resultados que satisfaçam a administração do IFCE, sempre pautado nos princípios da eficiência, eficácia e economicidade dos recursos utilizados.

8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PERSPECTIVA DA COMUNIDADE/ EIXO – SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

(PC_01) Objetivo Estratégico:

Prover soluções tecnológicas em TI

Descrição do Objetivo:

Prover soluções de TI que permitam a automatização e modernização da organização levando em consideração as necessidades demandadas pela comunidade

Responsável: DGTI e Coordenadoria de TI dos *campi*

Indicador de Resultado 01: Relação módulos implantados SUAP/módulos existentes SUAP

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
60%	80%	100%	-	-

Indicador de Resultado 02: % de implantação da videoconferência nos *campi*

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
50%	100%	-	-	-

Indicador de Resultado 03: Servidores do IFCE capacitados na utilização de softwares

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
10%	20%	30%	60%	90%

Iniciativas estratégicas:

1. Levantar e implementar novas soluções em TI;
2. Padronizar, ampliar e atualizar tecnologicamente as soluções de infraestrutura de redes;
3. Implantação do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP);
4. Prover o desenvolvimento de soluções com colaboração dos eixos de ensino, pesquisa e extensão;
5. Aperfeiçoar o sistema de gestão acadêmica;
6. Realizar suporte tecnológico as ações da pesquisa e extensão;
7. Implementar a solução de videoconferência em todos os *campi*;
8. Promover cursos de capacitação para os servidores do IFCE na utilização de softwares livres e soluções institucionais.

(PC_02) Objetivo Estratégico:

Prover acessibilidade às soluções de TI

Descrição do Objetivo:

Prover soluções de TI que permitam a inclusão e a acessibilidade digital dos Portadores de Necessidades Especiais (PNE)

Responsável: Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE) e DGTI

Indicador de Resultado 01: % de Atendimento aos PNEs

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
20%	40%	60%	80%	100%

Iniciativas estratégicas:

1. Realizar pesquisa para identificar, no público interno, a existência de PNEs;
2. Levantar as demandas dos PNEs, e quais intervenções que necessitem de atualização/ampliação para adequação;
3. Dotar soluções de TI para atender os requisitos de acessibilidade para os públicos interno e externo;
4. Capacitar o quadro de servidores da TI nos padrões de acessibilidade de softwares do Governo Federal .

(PC_03) Objetivo Estratégico:

Aprimorar a comunicação com a comunidade

Descrição do Objetivo:

Estabelecer canais de comunicação com a comunidade, capazes de facilitar o acesso e tornar pública a informação

Responsável: DGTI

Indicador de Resultado 01: Nível de satisfação do usuário

Meta: Específica

2014	2015	2016	2017	2018
70%	70%	70%	70%	70%

Iniciativas estratégicas:

1. Proporcionar transparência das ações da TI por meio de sítios web;
2. Disponibilizar e institucionalizar meios de comunicação de TI;
3. Promover eventos voltados à divulgação dos serviços prestados pela TI;
4. Realizar pesquisa de opinião dos serviços de TI.

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS/ EIXO – INFRAESTRUTURA

(PI_01) Objetivo Estratégico:

Prover a infraestrutura básica de TI conforme os padrões de mercado.

Descrição do Objetivo:

Garantir a disponibilidade de infraestrutura física e de ativos na área de TI, adequados e proporcional as demandas do IFCE

Responsável: DGTI

Indicador de Resultado 01: Implantação de 01 *datacenter* do IFCE

Meta: Específica

2014	2015	2016	2017	2018
-	-	01	-	-

Indicador de Resultado 02: % de *campi* com cabeamento estruturado e certificado

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
14%	28%	42%	64%	80%

Iniciativas estratégicas:

1. Implantar o *datacenter* no IFCE, adequado às normas vigentes;
2. Implantar uma sala de *Disaster Recovery* em parceria com outras Instituições;
3. Disponibilizar um espaço físico para funcionamento dos equipamentos de TI nos *campi*;
4. Disponibilizar um espaço físico para funcionamento da Coordenação de TI e/ou equipe nos *campi*;
5. Elaborar um plano de padronização de equipamentos para o funcionamento da área de TI;
6. Firmar parceria com a Diretoria de Educação a Distância alinhando os investimentos a fim de garantir suas demandas;
7. Estabelecer um padrão mínimo de qualidade dos serviços dos Links de acesso a Internet.

(PI_02) Objetivo Estratégico:

Otimização de custos com a infraestrutura de TI

Descrição do Objetivo:

Implementar ações visando a melhor utilização dos recursos de telefonia

Responsável: DGTI e Coordenadorias de TI dos *campi*

Indicador de Resultado 01: Redução dos custos com telefonia

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
10%	15%	20%	25%	30%

Iniciativas estratégicas:

1. Implementar a solução de VoIP;
2. Implementar a solução de bilhetagem com base na política de comunicação a ser definida pelo Comitê de Segurança;
3. Padronizar, ampliar e atualizar tecnologicamente as soluções de telefonia.

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO/ EIXO – DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE

(PA_01) Objetivo Estratégico:

Promover a capacitação da equipe de servidores da TI

Descrição do Objetivo:

Desenvolver as competências dos profissionais de TI buscando a melhoria da qualidade dos serviços prestados

Responsável: Reitoria, DGTI e *campi*

Indicador de Resultado 01: % de servidores capacitados

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
40%	50%	70%	90%	100%

Indicador de Resultado 02: % de servidores participantes de eventos na área de atuação

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
10%	20%	30%	35%	40%

Indicador de Resultado 03: Fórum de Tecnologia da Informação

Meta: Específica

2014	2015	2016	2017	2018
01	02	02	02	02

Iniciativas estratégicas:

1. Elaborar o Plano Anual de Capacitação de TI;
2. Promover a participação de servidores em eventos ligados à área de atuação;
3. Realizar o Fórum de Tecnologia da Informação do IFCE, promovendo a integração e troca de experiências;
4. Promover a formação de grupos de trabalho e de pesquisa da equipe de TI.

(PA_02) Objetivo Estratégico:

Ampliar o quadro dos servidores da área de TI

Descrição do Objetivo:

Realizar ações para garantir a estrutura de TI, compatível com as demandas do IFCE, em número e funções

Responsável: Reitoria e DGTI

Indicador de Resultado 01: Servidores nomeados

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
06	06	05	05	05

Iniciativas estratégicas:

1. Ampliar e estruturar a equipe de profissionais na proporção do crescimento Institucional;
2. Criar a organização funcional e mantê-la compatível com a demanda Institucional.

(PA_03) Objetivo Estratégico:

Formar e capacitar uma equipe de desenvolvimento de software

Descrição do Objetivo:

Formar uma equipe multidisciplinar voltada para o desenvolvimento de softwares institucionais.

Responsável: DGTI

Indicador de Resultado 01: Equipe de Desenvolvimento de Softwares

Meta: Específica

2014	2015	2016	2017	2018
		01		

Iniciativas estratégicas:

1. Padronizar processo de desenvolvimento de software;
2. Definir estratégias de adoção e desenvolvimento de Software livre.

PERSPECTIVA DO MANTENEDOR/ EIXO – GOVERNANÇA DE TI

(PM_01) Objetivo Estratégico:

Aprimorar a Gestão de TI

Descrição do Objetivo:

Implantar e ampliar o uso de metodologias de gestão de TI, focando o uso das melhores práticas do mercado

Responsável: DGTI

Indicador de Resultado 01: Gerenciamento da disponibilidade dos serviços

Meta: Desdobrável

2014	2015	2016	2017	2018
40%	50%	70%	90%	100%

Indicador de Resultado 02: Implantação do Comitê de Segurança da Informação

Meta: Específica

2014	2015	2016	2017	2018
01	-	-	-	-

Iniciativas estratégicas:

1. Elaborar o plano anual de aquisição de bens e serviços em TI;
2. Promover a implantação do Comitê de Segurança da Informação;
3. Elaborar o plano de descarte dos bens de informática;
4. Aprimorar o processo de Gestão Orçamentária de TI;
5. Implantar processo de Gestão de Contratos de TI;
6. Adotar modelo de gestão baseado no COBIT;
7. Implantar a metodologia de gerência de projetos;
8. Implantar o gerenciamento dos serviços utilizando como referência ITIL;
9. Implantar a gestão de riscos de TI para minimizar as falhas nos processos de negócio.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) realiza seu planejamento seguindo as normatizações da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SLTI) e age em consonância com a alta gestão, sempre buscando reconhecer o cenário onde atua e traçando suas ações de forma consciente, planejada e coordenada, utilizando-se das boas práticas de gestão de mercado.

O IFCE tem empenhado cada vez mais esforços no aumento da qualidade de seus serviços e infraestrutura de TI, tendo para isso investido em governança corporativa, uma prova é a criação de um Departamento específico para este fim.